

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL  
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

Quadro 1 – Quadro comparativo entre PPC atual e o PPC com as alterações propostas

<b>Componente Curricular novo na FURB</b>		<b>PPC ATUAL</b>	<b>PPC PROPOSTO</b>
Nome do Curso: Serviço Social		SERVIÇO SOCIAL	SERVIÇO SOCIAL
Subordinação (Centro do Curso): Ciências Humanas e da Comunicação (CCHC)		CCHC	CCHC
Total de Créditos:		168	204
Carga Horária Total	Horas (Relógio)	2.520 (+ 480h de estágio obrigatório não computadas)	3.060
	Hora-Aula (FURB)	3.024 (+ 576h/a de estágio obrigatório não computadas)	3.672
Presencial (% da carga horária total)		100%	100%
EAD (% da carga horária total)		-	-
Tempo de Integralização	Mínimo		
	Máximo		
Duração (quantidades de fases)		08	08
Quantidade de Vagas legais			
Organização Curricular (Informar se a estrutura curricular se constituirá em forma de disciplinas, módulos, projetos, eixos temáticos, ciclos, ou outros).		Disciplinas	Disciplinas
<b>SEMESTRE DE INGRESSO E TURNO</b>			
INGRESSO SEMESTRAL		--	-
INGRESSO ANUAL		1º	1º
Semestre I – Turno Matutino		-	-
Semestre I – Turno Vespertino		-	-
Semestre I – Turno Noturno		X	X
Semestre I – Turno Integral		-	-
Semestre I – Turno Especial		-	-
Semestre II – Turno Matutino		-	-
Semestre II – Turno Vespertino		-	-
Semestre II – Turno Noturno		-	-
Semestre II – Turno Integral		-	-
Semestre II – Turno Especial		-	-
<b>MODALIDADE DE OFERTA DO CURSO</b>			
PRESENCIAL (% da carga horária total)		100%	100%

EAD (% da carga horária total)	-	-
<b>ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO</b>		
CAMPUS I	Rua Antônio da Veiga, 140	Rua Antônio da Veiga, 140

### DADOS ESPECÍFICOS DO CURSO

Quadro 2 – Dados específicos do curso (preenchimento pela DPE)

Autorização:	Data: Documento: Número:
Reconhecimento:	Data: Documento: Número:                      Conceito:
Renovação de Reconhecimento:	Data: Documento: Número:                      Conceito:
ENADE:	
SINAES:	
CPC:	
CC:	
Avaliações:	
Número de inscritos vestibular (últimos quatro anos):	

UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL  
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

## **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

BLUMENAU, 2007

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>CONTEXTUALIZAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>3</b>	<b>CURRÍCULO .....</b>	<b>13</b>
3.1	OBJETIVOS DO CURSO .....	16
3.2	PERFIS .....	17
3.2.1	DOCENTE .....	17
3.2.2	PROFISSIONÁRIO .....	18
3.3	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	19
3.3.1	MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA .....	19
3.3.1.1	QUANTO ÀS POSSIBILIDADES DE ORGANIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES .....	25
3.3.1.2	QUANTO AO NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA E À NECESSIDADE DE DESDOBRAMENTO DE TURMAS .....	26
3.3.1.3	QUANTO AOS ESTÁGIOS .....	26
3.3.1.4	QUANTO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	29
3.3.1.5	QUANTO AO PRÉ-REQUISITO .....	30
3.3.1.6	QUANTO ÀS AACCS .....	31
3.3.1.7	QUANTO À MONITORIA .....	32
3.4	AVALIAÇÃO .....	75
3.4.1	AVALIAÇÃO DISCENTE .....	75
3.5	MUDANÇAS CURRICULARES .....	76
3.5.1	ALTERAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE OFERTA .....	78
3.5.2	ALTERAÇÃO DE NOMENCLATURA .....	78
3.5.3	QUANTO À ALTERAÇÃO DE CARGA HORÁRIA .....	78
3.5.4	MUDANÇA DE FASES .....	79
3.5.5	INCLUSÃO DE DISCIPLINAS NOVAS .....	80
3.5.6	EXCLUSÃO DE DISCIPLINAS .....	81
3.5.7	EQUIVALÊNCIAS DE ESTUDOS .....	82
3.5.8	ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO .....	84
<b>4</b>	<b>FORMAÇÃO CONTINUADA .....</b>	<b>84</b>
4.1	FORMAÇÃO DOCENTE .....	84
4.2	FORMAÇÃO DISCENTE .....	84
<b>5</b>	<b>AVALIAÇÃO DO PPP .....</b>	<b>85</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>86</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico ora apresentado constitui uma adequação do PPC aprovado em 2007. Resultou da necessidade de adequar a carga horária mínima do curso à legislação vigente, bem como o estágio à Resolução n. 22/2014, que regulamenta o estágio na FURB.

As propostas acrescentadas a este PPC incluem: a) criação de disciplinas específicas e de suas respectivas ementas; b) ampliação de carga horária de disciplinas específicas já existentes, mantendo-se inalteradas as disciplinas externas ao Departamento de Serviço Social; c) ampliação da carga horária de AACCs; d) alteração de disciplinas pré-requisitos; e) alteração da posição de disciplinas na matriz curricular; f) adequação do estágio obrigatório à Opção C, conforme a Resolução n. 22/2014 com a inclusão da carga horária cumprida em campo para fins de integralização da carga horária total do curso; g) alteração de nome de disciplinas; h) exclusão de disciplina; i) adaptação dos Regulamentos de TCC e de Estágio.

Estas mudanças foram produzidas por um grupo de trabalho instituído a partir de reunião do NDE, constituído por professores do Departamento de Serviço Social, as quais foram submetidas, posteriormente, à apreciação do NDE e do Colegiado de Serviço Social e ao Conselho de Unidade do CCHC.

Para a elaboração de tais propostas foram reunidas as sugestões dos estudantes, produzidas em assembleia; as avaliações dos supervisores de estágio com base nas reuniões do Fórum de Supervisão; as contribuições do grupo de trabalho citado acima; os resultados das avaliações dos estudantes acerca das disciplinas; as sugestões da Divisão de Políticas Educacionais/PROEN; e subsídios do Parecer da Comissão de Avaliação do Curso emitida por ocasião do processo de avaliação ocorrido em 2010.

As discussões realizadas se fundamentaram no projeto ético-político da categoria, expresso nos princípios do Código de Ética Profissional, nas Diretrizes Gerais para os Cursos de Serviço Social da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS); na Lei n. Lei 8.662/93, que regulamenta a profissão de assistente social; na Resolução CFESS n. 533, de 29 de setembro de 2008, que regulamenta a Supervisão Direta de Estágio no Serviço Social; na Resolução n. 22/2014, que regulamenta o estágio na FURB; na Resolução nº 2, do

CNE, de 18 de junho de 2007, que trata da carga horária mínima para cursos de bacharelado; na Lei 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB; do Projeto Político Pedagógico de Ensino de Graduação da Universidade Regional de Blumenau; entre outros documentos.

Este documento está organizado da seguinte forma:

Inicialmente há uma contextualização do curso de Serviço Social da FURB, identificando sua gênese e trajetória, além de um levantamento da realidade atual, as demandas, lacunas e necessidades presentes no processo de formação profissional.

Posteriormente, faz-se uma abordagem sobre a compreensão de currículo que norteará as ações didático-pedagógicas, bem como, apresenta-se a concepção do curso sobre ensino-aprendizagem. Nesta etapa, destaca-se o objetivo central do Curso, além do perfil docente e profissiográfico e a matriz curricular proposta.

O presente documento traz também uma breve abordagem sobre a organização das práticas de estágio, com destaque para a concepção de estágios adotada pelo Serviço Social; bem como, acerca da organização do Trabalho de Conclusão de Curso.

Em seguida, é apresentado um planejamento de formação continuada para docentes e discentes do curso. Por último, uma proposta de avaliação da implementação do PPP ora proposto.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO

A proposta para criação do Curso de Serviço Social na Fundação Universidade Regional de Blumenau foi apresentada, pela primeira vez, como carta consulta ao Conselho Estadual de Educação - CEE, em julho de 1978. Nesta Consulta, entre outros requisitos, foi apresentado um diagnóstico regional mostrando a necessidade de criação do curso. Desenvolvido pela Assessoria Técnica de Ensino da FURB, o referido diagnóstico envolveu empresas (84, com média de 489 empregados cada), hospitais (14) e prefeituras de 50% dos municípios da Microrregião e 15% das prefeituras do Alto Vale do Itajaí (10). De maneira complementar, foram realizadas entrevistas/aplicação de questionários aos dirigentes, assistentes sociais em atividade e usuários da assistência social. Com essas informações, buscou-se detectar não apenas a necessidade, mas também a concepção do curso pela comunidade regional.

A concepção do curso, naquele momento, teve como base a formação de um mediador entre o homem, seus problemas sociais e sua convivência no trabalho e na sociedade, buscando-se, nesse papel de mediador, além do conhecimento básico para poder responder aos principais questionamentos dos demandatários do Serviço Social, sem os quais não se estabelece a dialética, a persistência na ação e no equilíbrio emocional.

A referida Carta Consulta logrou aprovação do CEE pelos Pareceres N<sup>os</sup> CES/94/78 e CP1/102/78. Em julho de 1979 o pedido de autorização de funcionamento do curso foi reencaminhado ao CEE. Enquanto o pedido tramitava no DEMEC/SC, o Decreto Presidencial N<sup>o</sup>. 86.000 de 13 de maio de 1981 suspendia a criação de novos cursos de graduação nas Universidades e Estabelecimentos Isolados de Ensino Superior, atingindo, também, o Curso de Serviço Social da Fundação Universidade Regional de Blumenau.

Este decreto vigorou até 7 de dezembro de 1982 quando foi reaberta a possibilidade de implantação do ensino de Serviço Social na FURB (Decreto n<sup>o</sup> 87.911 – 07.12.82). Iniciou-se, então, nova discussão sobre as características do curso, tendo-se em vista:

- As grandes mudanças sócio-econômicas e culturais, pelas quais passou a sociedade e, sobretudo, a cidade de Blumenau;
- A nova proposta curricular emitida pelo Conselho Federal de Educação, em 1982.

Formou-se uma Comissão composta por três professores e duas assistentes sociais da Região, a fim de elaborar um novo projeto para o curso, conforme as novas condições sociais e as novas disposições legais.

Com base na Portaria Ministerial nº117, de 13 de fevereiro de 1986, que reconheceu a FURB como Universidade, o projeto final foi autorizado em 7 de abril de 1987 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Regional de Blumenau pelo Parecer nº 026/87. Desse modo, em agosto de 1987, o curso de Graduação em Serviço Social foi implantado na Universidade Regional de Blumenau.

De acordo com o projeto de implantação do curso, havia, na região, a necessidade de profissionais desta área, considerando: o crescimento industrial que a caracterizava; o número de Instituições Públicas e Privadas, nas quais o assistente social era substituído por profissionais não qualificados; a falta de cursos superiores do gênero, na região e a existência de clientela em potencial.

Acrescentou-se a estes, novos e mais fortes motivos que justificaram a criação do Curso de Serviço Social. Um deles foi o crescimento da massa popular nas periferias dos centros urbanos, em busca de trabalho e o conseqüente surgimento de *problemas sociais*<sup>1</sup> relacionados à habitação, saúde, alimentação, marginalização cultural e outros. À semelhança do que aconteceu nos grandes centros urbanos da América Latina, em especial na década de 60, enfrentava-se, no contexto local, o desafio social dos aglomerados humanos.

Neste sentido, o Curso de Serviço Social foi entendido como mais uma das formas de estender o serviço da Universidade à Comunidade, por meio da colocação de profissionais qualificados no mercado de trabalho da região de Blumenau, para atender, sobretudo, a estas novas necessidades sociais.

Os objetivos do curso, na época, foram expressos da seguinte forma:

- Conhecer e compreender a realidade social, em sua dinâmica estrutural e conjuntural;
- Refletir criticamente sua prática profissional, no sentido de criar formas participativas de solução aos problemas individuais e coletivos, vistos em sua conexão com os processos sociais mais amplos;

---

<sup>1</sup> Esta categoria teórica já não é mais utilizada pelo Serviço Social numa perspectiva crítica. A discussão realizada pelo conjunto da profissão por ocasião da Reforma Curricular (1996-2000), contribuiu para a definição do objeto de intervenção do Serviço Social, qual seja: a questão social.



- Contribuir para o avanço do saber e da prática profissional em suas dimensões teórica e metodológica.

No contexto sócio-cultural da América Latina, já não se poderia conceber a educação social como processo individual, mas como uma tomada de consciência coletiva da necessidade de participar dos processos de mudanças, que se faziam necessários para criar condições adequadas de vida humana.

Em vista disto, desde o início, o curso apresentava o propósito de formar profissionais de Serviço Social com uma postura crítica diante da realidade a ser trabalhada, indicando para isso a necessidade de uma atuação consciente e de uma prática libertadora.

O assistente social, portanto, deveria formar-se dentro de uma visão crítica de si mesmo, de seu meio e de seu tempo, para interferir coletivamente no processo histórico, por meio de sua prática profissional comprometida com as necessidades e os interesses da população.

O mercado de trabalho identificado no momento de implantação do curso vislumbrava a possibilidade de atuação basicamente exercida em três campos específicos: instituições públicas e privadas, empresas e comunidades.

Nas Instituições, suas tarefas seriam:

- Conhecer e acompanhar a clientela na conquista de seus direitos, como também na prática daqueles deveres que realizam sua condição de cidadãos;
- Estimular e orientar ações que visem à criação de estruturas sociais capazes de manter um nível de vida compatível com a condição humana.

Nas Empresas, o trabalho do assistente social orientar-se-ia:

- Ao conhecimento das necessidades da Empresa e das possibilidades do trabalhador, na realização do contrato de trabalho;
- Ao acompanhamento do trabalhador em busca de seus direitos, no exercício adequado de suas funções e no uso dos benefícios que lhe competem;
- À complementação de seu desenvolvimento (individual e coletivo), sugerindo modalidades específicas de preparo profissional, técnico e humano.

Nas Comunidades, a tarefa do assistente social consistiria em:

- Conhecer a população, contextualizando suas necessidades e interesses;

- Estimular a participação como meio de exercer a própria cidadania e de conquistar espaços sociais e políticos (educação popular);
- Sugerir meios que possibilitem a complementação do desenvolvimento individual e coletivo, incentivando a organização popular para consegui-los.

O curso foi reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura, através do Conselho Nacional de Educação, pelo parecer 106/92 de 20/02/92.

A primeira reformulação curricular foi proposta e implantada em 1994 com o intuito de redimensionar a formação profissional à realidade social e ocupacional. Porém, antes desta proposta, houve algumas alterações na matriz curricular, impostas sem discussão por parte da então Reitoria da Universidade.

Em 1996, outra proposta de reforma foi apresentada ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da Universidade, por meio do processo 324/96. O novo currículo foi implementado a partir do primeiro semestre de 1997, após sua aprovação pelo parecer nº 429/96 de 17/12/96. A novidade dessa proposta, além da busca pela coerência da formação frente à realidade social, estava na implantação do curso de Serviço Social também no período matutino. Esta decisão fez com que o curso tivesse, em determinado momento, a execução de três matrizes curriculares: 1994, 1997 matutino e 1997 noturno. O curso noturno passou a ter duração de nove semestres e o matutino, com carga horária diária maior, com a duração de oito semestres de estudos.

Nos anos 2001/2002, após um longo processo de discussão, foi realizada uma nova revisão curricular, com redefinição do Projeto Político Pedagógico do Curso e da matriz curricular, buscando maior adequação às diretrizes da ABEPSS e ao projeto ético-político da profissão, em sintonia com as demandas postas naquela conjuntura.

A proposta curricular apresentada incorporou sugestões de professores, alunos e profissionais de Serviço Social visando a otimização de recursos e o alcance de patamares mais elevados de qualificação do processo de formação profissional. Acompanhando as discussões realizadas pelo conjunto das universidades brasileiras que ofertavam o curso de Serviço Social, à época, partilhou-se do entendimento de que um projeto de formação profissional deveria se pautar num conjunto de conhecimentos indissociáveis, traduzidos em núcleos de fundamentação constitutivos da formação profissional. Estes núcleos ficaram assim definidos:

- Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social;
- Núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira;
- Núcleo de fundamentos do trabalho profissional.

O primeiro núcleo, que trata o ser social enquanto totalidade histórica, analisa os componentes fundamentais da vida social, que serão particularizados nos dois outros núcleos de fundamentação da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e do trabalho profissional. Nesta direção, a formação profissional constitui-se de uma totalidade de conhecimentos que estão expressos nestes três núcleos, contextualizados historicamente e manifestos em suas particularidades. Estes três núcleos congregam os conteúdos necessários para a compreensão do processo de trabalho do assistente social e afirmam-se como eixos articuladores da formação pretendida. Ao mesmo tempo, desdobram-se em áreas de conhecimento que, por sua vez, se traduzem pedagogicamente através do conjunto dos componentes curriculares objetivando romper com a visão formalista do currículo, antes reduzida a matérias e disciplinas. Esta proposta potencializa uma nova forma de realização das mediações (entendida como relação teoria-prática) que deve estar presente em toda a formação profissional do assistente social, articulando ensino-pesquisa-extensão.

Tal perspectiva se configura como uma nova lógica que supera a fragmentação do processo de ensino-aprendizagem e permita uma intensa convivência acadêmica entre professores, alunos e sociedade. Este é, ao mesmo tempo, um desafio político e uma exigência ética: construir um espaço por excelência do pensar crítico, da dúvida, da investigação e da busca de soluções (ABEPSS, 2000:01).

Este último processo de revisão curricular apontou a importância em se conhecer o público-alvo que procura o curso de Serviço Social em seus vários aspectos: origem de classe, colocação no mundo do trabalho, visão de mundo, entre outros. Na atualidade, a realidade das Instituições de Ensino Superior é a do trabalhador-aluno que tenta conciliar a atividade acadêmica ao trabalho, seu meio de subsistência. Ainda é preciso considerar todo o processo de formação educacional do aluno ingressante no curso, produto de um sistema escolar que vem sofrendo duramente um sucateamento, implicando, certamente, no empobrecimento do seu

universo cultural. Dados coletados pelo Programa de Integração de Calouros<sup>2</sup> indicam que 52,17%, concluíram o ensino médio em escolas públicas e 21,74% fizeram parte do ensino médio na rede pública. Há também um índice significativo de alunos, 21,74%, que fez o supletivo. Outro estudo, realizado pela coordenação do curso com alunos matriculados em 2006/1, apontou que 73,22% dos mesmos contam com uma renda mensal de 1 a 3 salários mínimos e dos que tem renda, 55,36% estão no mercado formal de trabalho e os demais são bolsistas ou trabalhadores informais e 12,5% são desempregados.

Um dado significativo revelado por este levantamento é que 59% dos alunos trabalham em tempo integral. Considerando que se trata de um público eminentemente feminino, carrega também o fardo histórico das tarefas domésticas.

O grande desafio que se coloca ao PPP do curso é conciliar esta realidade com as diretrizes curriculares definidas pela ABEPSS e pelo PPP de Graduação da Furb, pois, as dificuldades enfrentadas pelos alunos impõem limitações ao seu processo de formação que este PPP, ao indicá-las, também propõe estratégias para seu enfrentamento.

---

<sup>2</sup> Esse Programa de Integração de Calouros é realizado semestralmente no ato de matrícula dos alunos. Na ocasião, cada aluno responde a um questionário cujos dados são tabulados e apresentados à coordenação dos cursos.

### 3 CURRÍCULO

Segundo o PPP (Projeto Político Pedagógico de Ensino de Graduação) da FURB,

compreende-se o currículo como sendo o conjunto articulado das ações do ensinar, aprender e do avaliar com intencionalidade política e pedagógica, visando à constituição do sujeito, por meio de aprendizagens diversas, de forma a possibilitar uma formação atenta às questões e necessidades sociais e humanas (FURB, 2006:14).

Isto supõe a superação de uma visão centrada na matriz curricular, articulando todos os elementos que compõem o processo de formação, incluindo a concepção de currículo e os princípios que o norteia, como também a concepção do próprio curso, inserido num contexto histórico.

Conforme o referido PPP, a Universidade deve constituir-se num agente de disseminação e apropriação do conhecimento e de fomento de processos de transformação. Sendo assim, estabelece os seguintes princípios que norteiam o ensino da graduação: a) o compromisso da Universidade com os interesses coletivos, com base na reflexão e em valores éticos, tais como: a justiça, equidade e respeito às diferenças; a inclusão social; a democratização e socialização do conhecimento; responsabilidade social e ambiental; valorização de todas as formas de vida; b) a formação de um aluno crítico, com independência intelectual; c) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Além disso, estabelece como diretrizes para a organização curricular: a) aprendizagem como foco do processo educacional que envolve diferentes sujeitos; b) investigação e compreensão sócio-cultural que implica no reconhecimento do aluno enquanto sujeito, portador de valores e saberes que devem ser levados em consideração na experiência educativa; c) investigação e compreensão científica que remete à prática científica e o estímulo a uma atitude investigativa diante do mundo; d) linguagem e comunicação que supõe o exercício da leitura e da produção de textos na esfera acadêmica, perpassando pelas disciplinas; e) flexibilização curricular que concebe o processo formativo para além das salas de aula e das áreas específicas do saber, articulando momentos e espaços que desafiem os acadêmicos a uma maior autonomia e co-responsabilidade; f) a superação da lógica disciplinar, implicando em maior diálogo entre os sujeitos, entre as disciplinas, cursos e áreas do saber; g) articulação teórico-prática, permitindo

aos acadêmicos a iniciação nas atividades profissionais através de estágios, extensão e outras atividades; h) estruturação e organização curricular com base em três eixos, a saber:

a) O **eixo geral** que se constitui em

espaços comuns e integrados de estudos em torno de temáticas ou disciplinas estruturadas pela PROEN, a partir das demandas apontadas pela sociedade e pela comunidade acadêmica. Objetiva promover a compreensão sobre o significado da educação superior e a interação de acadêmicos e docentes das diferentes áreas do conhecimento, através de vivências nos espaços da Universidade (FURB, 2006:14).

O eixo geral será composto por 252 horas/aula, sendo 144 h/a destinadas às disciplinas obrigatórias: Universidade Ciência e Pesquisa e Desafios Sociais Contemporâneos; 72 h/a destinadas a uma das disciplinas optativas: Linguagem Científica, Dilemas Éticos e Cidadania e/ou Comunicação e Sociedade. Por fim, 36 h/a de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACCs).

b) O **eixo de articulação**, composto por 180 h/a, constituindo-se em “espaços comuns e integrados de estudos em torno de temáticas ou disciplinas apontadas através de demandas das áreas de conhecimento da Universidade” (FURB: 2006). Para compor esta carga horária, o CCHC convencionou distribuí-las em diversas atividades que garantam a dimensão articuladora entre os cursos:

- Encontros Interdisciplinares, no âmbito do CCHC, a partir de temáticas gerais, de interesse coletivo.

- Semana Anual de Estudos do CCHC, contemplando oficinas, exposição de TCCs, projetos de pesquisa e de extensão, entre outras propostas que podem advir dos diversos sujeitos que compõem o Centro.

- Portal do CCHC, com disponibilização de textos, projetos, relatórios de pesquisa e extensão para que possam ser socializados e discutidos nas salas de aula, ou para que sirvam de subsídios para os Encontros Interdisciplinares e/ou para as Semanas Anuais de Estudos.

Entretanto, tais ações não se efetivaram, pois há cursos do CCHC que são licenciaturas e que possuem seu próprio eixo de articulação e outros dois que possuem articulação entre si.

Assim, no curso de Serviço Social o Eixo de Articulação compõe-se de atividades assim distribuídas: 36 horas/aula nas três primeiras fases e 72 horas/aula na 4ª fase. As atividades consistem em estudos temáticos; rodas de conversa; organização de seminários e oficinas; organização de mostra de painéis, de vídeos e de fotografias; produção de material educativo,

entre outros, sobre temas interdisciplinares e transversais, tais como: gênero e violência, direitos de pessoas com deficiência, idosos, crianças e adolescentes, trabalho autogestor e inclusão social, As atividades de articulação do curso de Serviço Social são abertas aos estudantes de graduação da FURB que manifestarem interesse pelos temas, desde que efetuem matrícula segundo as normas institucionais.

c) O **eixo específico** composto pela carga horária específica e necessária para o curso que será organizado por disciplinas, incluindo os demais componentes curriculares, tais como Estágio, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), AACCs e outros.

Por outro lado, o debate a respeito das diretrizes curriculares dos cursos de Serviço Social tem sido desencadeado pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS que propõe um projeto ético-político que “tem em seu núcleo o reconhecimento da *liberdade* como valor central – a liberdade concebida historicamente, como possibilidade de escolher entre alternativas concretas; daí um compromisso com a autonomia, a emancipação e a plena expansão dos indivíduos sociais. Consequentemente, o *projeto profissional* vincula-se a um *projeto societário* que propõe a construção de uma ordem social, sem dominação e/ou exploração de classe, etnia e gênero” (NETO, 1999:105).

A perspectiva teórico-metodológica do curso de Serviço Social, pautada nas Diretrizes Curriculares formuladas pela ABEPSS, está centrada em três Núcleos de Fundamentação:

- Núcleo de Fundamentos Teórico-Metodológicos da Vida Social;
- Núcleo de Fundamentos da Particularidade da Formação Sócio-Histórica da Sociedade Brasileira;
- Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional.

O Núcleo de Fundamentos Teórico-Metodológicos da Vida Social, de acordo com as diretrizes definidas pela ABEPSS, caracteriza-se da seguinte forma:

é responsável pelo tratamento do ser social enquanto totalidade histórica, fornecendo os componentes fundamentais da vida social que serão particularizados nos núcleos de fundamentação da realidade brasileira e do trabalho profissional. Objetiva-se uma compreensão do ser social, historicamente situado no processo de constituição e desenvolvimento da sociedade burguesa, apreendida em seus elementos de continuidade e ruptura, frente a momentos anteriores do desenvolvimento histórico. [...] Este núcleo é responsável, neste sentido, por explicar o processo de conhecimento do ser social, enfatizando as teorias modernas e contemporâneas. O tratamento das diferentes filosofias e teorias tem como perspectiva estabelecer uma compreensão de seus fundamentos e da articulação de suas categorias, o que supõe eliminar a crítica a priori

ou a negação ideológica das teorias e filosofias, sem o necessário conhecimento de seus fundamentos (ABEPSS, 2000:02).

O Núcleo de Fundamentos da Particularidade da Formação Sócio-histórica da sociedade brasileira pretende dar conta dos seguintes aspectos, de acordo com a ABEPSS:

[...] remete ao conhecimento da constituição econômica, social, política e cultural da sociedade brasileira, na sua configuração dependente, urbano-industrial, nas diversidades regionais e locais, articulada com a análise da questão agrária e agrícola, como um elemento fundamental da particularidade histórica nacional. Esta análise se direciona para a apreensão dos movimentos que permitiram a consolidação de determinados padrões de desenvolvimento capitalista no país, bem como os impactos econômicos, sociais e políticos peculiares à sociedade brasileira, tais como suas desigualdades sociais, diferenciação de classe, de gênero e étnico raciais, exclusão social, etc. (ABEPSS, 2000:03).

Quanto ao terceiro núcleo de fundamentação, denominado de Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional, as diretrizes da ABEPSS indicam que:

O conteúdo deste núcleo considera a profissionalização do Serviço Social como uma especialização do trabalho e sua prática como concretização de um processo de trabalho que tem como objetivo as múltiplas expressões da questão social. Tal perspectiva, permite recolocar as dimensões constitutivas do fazer profissional articuladas aos elementos fundamentais de todo e qualquer processo de trabalho: o objeto ou matéria prima sobre a qual incide a ação transformadora; os meios de trabalho – instrumentos, técnicas e recursos materiais e intelectuais que propiciam uma potenciação da ação humana sobre o objeto; e a atividade do sujeito direcionada por uma finalidade, ou seja, o próprio trabalho. Significa, ainda, reconhecer o produto do trabalho profissional em suas implicações materiais, ídeo-políticas e econômicas. A ação profissional, assim compreendida, exige considerar as condições e relações sociais historicamente estabelecidas, que condicionam o trabalho do assistente social: os organismos empregadores (públicos e privados) e usuários dos serviços prestados; os recursos materiais, humanos e financeiros acionados para a efetivação desse trabalho, e a articulação do assistente social com outros trabalhadores, como partícipe do trabalho coletivo.” (ABEPSS, 2000:03).

Esses três núcleos de fundamentação são entendidos como pressupostos para a efetivação de um projeto de formação profissional que remete, diretamente, a um conjunto de conhecimentos indissociáveis.

### 3.1 OBJETIVOS DO CURSO

Na mesma direção, o projeto ético-político tem como princípio o pluralismo não só social, mas também enquanto prática no interior do exercício profissional. Considerando o exposto



acima, reafirmamos *o objetivo do curso de Serviço Social da FURB de formar profissionais Assistentes Sociais comprometidos/as com a construção de relações sociais democráticas, possibilitadoras do acesso aos direitos sociais e exercício da cidadania, fundamentado numa teoria social crítica*. Para que este objetivo central possa ser concretizado, é imprescindível que sujeitos envolvidos persigam o aprimoramento intelectual constante. Por isso, a formação acadêmica deve estar “alicerçada em concepções teórico-metodológicas críticas e sólidas, capazes de viabilizar uma análise concreta da realidade social – formação que deve abrir o passo à preocupação com a *(auto)formação* permanente e estimular uma constante *postura investigativa*” (NETO, 1999:105).

Este objetivo se materializa por meio dos objetivos específicos dos componentes curriculares.

## 3.2 PERFIS

### 3.2.1 DOCENTE

Quanto ao perfil docente, há que se admitir as lacunas na formação dos próprios formadores e, a partir daí, definir as estratégias de enfrentamento a esta realidade. Contudo, o professor deve estar comprometido com a qualidade do ensino e com o projeto ético-político profissional. Dever-se-á, aí, considerar que somos (nós professores e alunos) trabalhadores assalariados e isso remete-nos a aspectos importantes na prática profissional (em especial quanto à docência). Um desses aspectos refere-se à “relativa autonomia” frente aos empregadores. Esta “autonomia relativa” se dá na forma de conduzir o nosso trabalho, estabelecendo rumos e dando determinada direção social no fazer profissional cotidiano no espaço da universidade. Tal reflexão aponta para a necessidade de nos admitirmos como sujeitos integrantes da instituição universitária, ou seja, as condições de trabalho na universidade e a sua direção social são, também, produto de nossa intervenção neste espaço. Portanto, uma universidade democrática comprometida com o princípio da universalidade e autonomia do conhecimento, exige professores democráticos e comprometidos com a construção do conhecimento numa perspectiva coletiva e que responda a necessidades sociais e não mercadológicas.

### 3.2.2 PROFISSIOGRÁFICO

No que diz respeito ao perfil profissiográfico, busca-se a formação de profissionais críticos e propositivos frente à realidade social contemporânea, considerando novas e velhas demandas do mercado de trabalho. Para que o curso de Serviço Social consiga alcançar este perfil é imprescindível pensar sobre o projeto ético-político profissional. Conforme Ferreira (2000:92),

[...] trata-se de um projeto comprometido com a liberdade como valor central, que expressa no compromisso com a autonomia, a emancipação e a expansão dos indivíduos sociais. Assume claro posicionamento em favor da equidade e da justiça social, que assegure a universalidade de acesso aos bens e serviços referentes às políticas sociais.

De acordo com a mesma autora, no âmbito da prática profissional esses valores se materializam na defesa intransigente da qualidade dos serviços, na construção da competência profissional, na potencialização e viabilização dos direitos sociais e da cidadania. Ferreira indica que tais valores impõem a luta pela radicalização da democracia e um imprescindível empenho no aprimoramento intelectual dos profissionais (FERREIRA, 2000:92).

Esses princípios configuram-se como eixos fundantes das diretrizes curriculares para o Serviço Social e definem o perfil do profissional que se quer formar:

[...] Um profissional que atua nas manifestações da questão social (entendida como um conjunto de expressões da desigualdade social cujas raízes estão na produção socializada e na apropriação privada de seus frutos), formulando e implementando propostas para seu enfrentamento, por meio de políticas sociais públicas, empresariais, de organizações da sociedade civil e movimentos sociais, na perspectiva de sua ampliação e garantia como direitos sociais e não como mercadorias. Um profissional dotado de formação intelectual e cultural generalista crítica, competente em sua área de desempenho, com capacidade de inserção criativa e propositiva no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho. Um profissional comprometido com os valores e princípios norteadores do Código de Ética do Assistente Social (FERREIRA, 2000:92).

Esta tarefa que se coloca no âmbito da formação profissional enfrenta inúmeros obstáculos, considerando a realidade contemporânea, em especial em se tratando das questões relativas ao ensino superior no Brasil que, em consonância com a proposta neoliberal de reforma do ensino superior em curso, enfatiza a educação como mercadoria, estimula as formações específicas em detrimento das formações generalistas, prioriza a quantidade em detrimento da qualidade, estimula processos avaliativos como mecanismos de competitividade.

### 3.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo deve materializar o projeto ético-político profissional, que se expressa por meio das diretrizes definidas pela ABEPSS em 1996; a Lei Nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como o Projeto Político Pedagógico de Ensino de Graduação da Universidade Regional de Blumenau, de 2006.

Tendo em vista o que preconizam os documentos acima referidos, a estrutura curricular se mantém organizada por disciplinas. Entretanto, tem-se clareza da necessidade de interlocução com as diversas áreas do saber, visando o afrouxamento das fronteiras e a consequente complementaridade do processo de conhecimento. Além disso, a percepção de que o processo pedagógico exige a articulação de espaços que ultrapassem o uso exclusivo da sala de aula no desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, interdisciplinares, inter-cursos e comunitários, conforme perspectiva do eixo de articulação e das AACCs.

#### 3.3.1 MATRIZ CURRICULAR PROPOSTA

Quadro 1 - Matriz Curricular do Curso<sup>3</sup>

Curso: Serviço Social				Habilitação: -						Currículo:		
Titulação: Bacharel em Serviço Social				Turno: Noturno						Número de Vagas: 40		
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo <sup>4</sup>	Créditos	Carga Horária			Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Laboratório/Sala Especial	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	Total				
1	CSF	Filosofia e Teoria do Conhecimento II	CSF	EE	04	72	-	72	40	-	-	-
	CSF	Teoria Sociológica I	CSF	EE	04	72	-	72	40	-	-	-
	SSO	Serviço Social e Realidade Social	SSO	EE	04	72	-	72	40	-	-	-
	SSO	Fundamentos Históricos e Teórico-Methodológicos do Serviço Social I	SSO	EE	04	72	-	72	40	-	-	-
	SSO	Introdução ao Serviço Social	SSO	EE	04	72	-	72	40	-	-	-
	SSO	Atividades de Articulação I	SSO	EA	02	36	-	36	40	-	-	-
	EFI	Educação Física	EFI	EE	02	-	36	36	40	-	-	-
2	LET	Universidade, Ciência e Pesquisa	LET	EG	04	72	-	72	40	-	-	-
	CSF	Teoria Sociológica II	CSF	EE	04	72	-	72	40	-	-	-
	HIS	História Regional e Local	HIS	EE	04	72	-	72	40	-	-	-
	SSO	Fundamentos Históricos e Teórico-Methodológicos do Serviço Social II	SSO	EE	04	72	-	72	40	-	-	-
	SSO	Processos de Trabalho e Serviço Social I	SSO	EE	04	72	-	72	40	-	-	-
	SSO	Atividades de Articulação II	SSO	EA	02	36	-	36	40	-	-	-
	EFI	Educação Física	EFI	EE	02	-	36	36	40	-	-	-
3	LET	Produção de Texto e Comunicação Oral	LET	EE	04	72	-	72	40	-	-	-

<sup>3</sup> No caso da organização dos componentes curriculares em módulos deve-se incluir uma coluna denominada Módulo entre Área Temática e Componente Curricular. No caso da organização dos componentes curriculares em Projetos deve-se incluir uma coluna denominada Projeto entre Área Temática e Componente Curricular.

<sup>4</sup> Legenda: **EG** – Eixo Geral; **EA** – Eixo de Articulação; **EE** – Eixo Específico.

Curso: Serviço Social				Habitação: -						Currículo:			
Titulação: Bacharel em Serviço Social				Turno: Noturno						Número de Vagas: 40			
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo <sup>4</sup>	Créditos	Carga Horária			Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Laboratório Sala Especial	Pré-Requisito	
						Teórica	Prática	Total					
	SSO	Fundamentos Históricos e Teórico- Metodológicos do Serviço Social III	SSO	EE	04	72	-	72	40	-	-	-	
	SSO	Processos de Trabalho e Serviço Social II	SSO	EE	04	72	-	72	40	-	-	-	
	SSO	Gestão Social I	SSO	EE	04	72	-	72	40	-	-	-	
	SSO	Atividades de Articulação III	SSO	EA	02	36	-	36	40	-	-	-	
	CSF/COM/LET	Optativa	CSF/COM/LET	EG	04	72	-	72	40	-	-	-	
4	SSO	Ética Profissional do Assistente Social	SSO	EE	04	72	-	72	40	-	-	-	
	SSO	Serviço Social, Família e Gerações	SSO	EE	04	72	-	72	40	-	-	-	
	SSO	Política Social e Serviço Social	SSO	EE	04	72	-	72	40	-	-	-	
	CSF	Desafios Sociais Contemporâneos	CSF	EG	04	72	-	72	40	-	-	-	
	SSO	Gestão Social II	SSO	EE	04	72	-	72	40	-	-	-	
	SSO	Atividades de Articulação III	SSO	EA	04	72	-	72	40	-	-	-	
5	SSO	Estágio em Serviço Social I	SSO	EE	10	-	180	180	40	-	-	Processos de Trabalho e SSO II; Gestão Social II; Fundamentos Históricos e Teórico- Metodológicos do Serviço Social III; Ética Profissional do Assistente Social	
	SSO	Política Social: Saúde e Serviço Social	SSO	EE	04	72	-	72	40	-	-	-	
	SSO	Política Social: Assistência Social	SSO	EE	04	72	-	72	40	-	-	-	

Curso: Serviço Social				Habilitação: -						Currículo:			
Titulação: Bacharel em Serviço Social				Turno: Noturno						Número de Vagas: 40			
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo <sup>4</sup>	Créditos	Carga Horária			Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Laboratório Sala Especial	Pré-Requisito	
						Teórica	Prática	Total					
	PSI	Psicologia Social	PSI	EE	04	72	-	72	40	-	-	-	
	SSO	Serviço Social e Área Sócio-Jurídica	SSO	EE	04	72	-	72	40	-	-	-	
6	SSO	Movimentos Sociais e Serviço Social	SSO	EE	04	72	-	72	40	-	-	-	
	SSO	Pesquisa em Serviço Social I	SSO	EE	04	72	-	72	40	-	-	-	
	SSO	Estágio em Serviço Social II	SSO	EE	10	-	180	180	40	-	-	Estágio em Serviço Social I	
	SSO	Política Social: Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente	SSO	EE	04	72	-	72	40	-	-	-	
	SSO	Tópicos Especiais em Serviço Social I	SSO	EE	04	72	-	72	40	-	-	-	
7	SSO	Pesquisa em Serviço Social II	SSO	EE	04	72	-	72	40	-	-	Pesquisa em Serviço Social I	
	SSO	Estágio em Serviço Social III	SSO	EE	10	-	180	180	40	-	-	Estágio em Serviço Social II	
	SSO	Política Social: Trabalho, Emprego e Renda e Previdência Social	SSO	EE	04	72	-	72	40	-	-	-	
	SSO	Política Social: Educação e Serviço Social	SSO	EE	04	72	-	72	40	-	-	-	
	SSO	Trabalho de Conclusão de Curso I	SSO	EE	04	72	-	72	40	-	-	Estágio Supervisionado em Serviço Social II	
8	SSO	Participação e Democracia	SSO	EE	04	72	-	72	40	-	-	-	
	CSF	Antropologia Urbana	CSF	EE	04	72	-	72	40	-	-	-	
	SSO	Trabalho de Conclusão de Curso II	SSO	EE	06	108	-	108	40	-	-	Trabalho de Conclusão de Curso I	
	SSO	Tópicos Especiais em Serviço Social II	SSO	EE	04	72	-	72	40	-	-	-	

Curso: Serviço Social				Habilitação: -					Currículo:			
Titulação: Bacharel em Serviço Social				Turno: Noturno					Número de Vagas: 40			
Fase	Área Temática	Componente Curricular	Departamento	Eixo <sup>4</sup>	Créditos	Carga Horária			Nro. de alunos por turma	Nro. de turmas (carga horária prática)	Laboratório/Sala Especial	Pré-Requisito
						Teórica	Prática	Total				
	DIR	Direito e Cidadania	DIR	EE	04	72	-	72	40	-	-	
		AACCs	EG	EG	02			36				
		AACCs	EE		08			144				
<b>CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA TOTAL (MATRIZ CURRICULAR):</b>					<b>154</b>	<b>2.880</b>	<b>612</b>	<b>2.772</b>				
<b>CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA TOTAL (ESTÁGIOS):</b>					<b>30</b>			<b>540</b>				
<b>CARGA HORÁRIA DO EIXO DE ARTICULAÇÃO</b>					<b>10</b>			<b>180</b>				
<b>T O T A L</b>					<b>204</b>			<b>3.672</b>				





### 3.3.1.1 QUANTO ÀS POSSIBILIDADES DE ORGANIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

Este PPC, embora estruturado na lógica disciplinar, é norteado pelo princípio da superação desta lógica, no sentido de estabelecer um diálogo permanente entre os componentes curriculares, conteúdos e sujeitos. Está estruturado a partir de disciplinas, distribuídas ao longo de 08 semestres, assim organizadas:

<b>Fases</b>	<b>Nº Créditos</b>	<b>Horas-Aula</b>
I	24	432
II	24	432
III	22	396
IV	24	432
V	26	468
VI	26	468
VII	26	468
VIII	22	396
<b>Total</b>	<b>194</b>	<b>3.492</b>

Além dos componentes acima, somam-se as AACCs (180h/a).

Quanto à organização dos conteúdos, estes foram dispostos de forma crescente e articulada, como podemos verificar nos Planos de Ensino. Para cumprir tal propósito, é necessária a efetivação de reuniões semestrais entre os professores de cada fase, para discutir os planos de ensino, avaliar o processo de ensino/aprendizagem e construir formas de complementaridade e diálogo entre conteúdos e disciplinas.

Quanto à inserção de tecnologias da informação e comunicação, deparamo-nos com a seguinte realidade: por um lado, é cada vez mais evidente a necessidade da utilização destas tecnologias, na perspectiva de criação de novos espaços de ensinar e aprender, conforme o PPP da Graduação (FURB, 2006), desde que não se configure em uma simples modernização do ensino, ou aligeiramento dos cursos. Por outro lado, os acadêmicos do curso de Serviço Social são, na sua grande maioria, provenientes das classes populares, que trabalham e, muitos deles, não dispõem de internet em sua residência, dificultando seu envolvimento com disciplinas semi-presenciais.

Inicialmente, as disciplinas do curso serão todas presenciais, exceto aquelas do Eixo Geral, segundo dispuser a PROEN.

Em regime de concentrado, serão organizadas as Atividades de Articulação II e III, com 02 créditos, na 2ª e 3ª fases, e Atividades de Articulação IV, com 04 créditos, na 4ª fase, sendo que o concentrado será parcial, ou seja, 50% da carga horária.

### 3.3.1.2 QUANTO AO NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA E À NECESSIDADE DE DESDOBRAMENTO DE TURMAS

Não está previsto o desdobramento de turmas.

### 3.3.1.3 QUANTO AOS ESTÁGIOS

Segundo o Art. 1º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, o estágio constitui

ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008)

O estágio pode ser obrigatório e não-obrigatório. O estágio obrigatório é atividade curricular, “definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma”, conforme o § 1º do Art. 2º da Lei nº 11.788. (BRASIL, 2008). Enquanto que o “Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”, segundo dispõe o § 2º do Art. 2º da Lei nº 11.788. (BRASIL, 2008).

#### **- Do Estágio Obrigatório:**

O Estágio em Serviço Social é um componente curricular obrigatório que objetiva capacitar o aluno para o exercício do trabalho profissional, pressupondo supervisão pedagógica e profissional sistemática (conforme Lei 8.662/93 – Lei de Regulamentação da Profissão). Esta atividade se configura a partir da inserção do aluno em um dos diferentes espaços sócio-institucionais nos quais atuam os assistentes sociais. Segundo Iamamoto (1998: 268), constitui “um dos espaços privilegiados de contato direto dos acadêmicos com o

cotidiano institucional no mercado de trabalho, com as experiências de trabalho desenvolvidas por assistentes sociais e outros profissionais afins”.

Elemento-chave no processo de formação profissional, o estágio requer capacitação teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política, além do reconhecimento das necessidades postas pela sociedade à profissão. (IAMAMOTO, 1992). Sob esta perspectiva, não se resume à execução, mas supõe preocupação investigativa e indagações teóricas acerca dos processos sociais. Desse modo, o aluno deve desenvolver capacidade para: problematizar teórica e historicamente o contexto conjuntural e sócio-institucional da prática profissional; delimitar o objeto de intervenção e descobrir estratégias políticas de ação; compreender o espaço profissional e institucional e os papéis desempenhados pelo assistente social (IAMAMOTO, 1992). Em síntese, o aluno deve tratar a prática cotidiana como desafio intelectual e operativo.

Para os professores, “o ensino da prática” constitui um desafio pedagógico que consiste em aprofundar os elementos teórico-metodológicos e históricos apreendidos nas diversas disciplinas, de modo que, articulados à prática profissional, possibilitem “definir e apontar alternativas viáveis e condizentes com o próprio movimento da realidade e com os propósitos profissionais.” (IAMAMOTO, 1992, p. 205).

No que diz respeito à operacionalização do estágio curricular obrigatório no curso de Serviço Social, foram estabelecidas as seguintes diretrizes:

- Da Modalidade: o estágio em Serviço Social será organizado segundo a “Opção (C): professor (es) de estágio e supervisor de estágio”, conforme definido no Art. 12, inciso III, da Resolução n. 22/2014, cujo detalhamento consta no Regulamento de Estágio em Serviço Social.

- Da duração: terá duração de três semestres, iniciando na 5ª fase e concluindo na 7ª fase, com realização de 180h/a semestrais, totalizando 540h/a.

- Da abertura de vagas de estágio nas instituições: caberá ao Professor de Estágio estabelecer contatos sistemáticos com as instituições a fim de interpretar a proposta de formação e articular a abertura de vagas para estágio curricular obrigatório. Para a abertura de vagas nas instituições é condição a existência de assistente social para prestar supervisão direta aos alunos, de acordo com a Lei 8.662/93 de Regulamentação da Profissão, Artigo 14, parágrafo único, bem como com a Resolução n. 533/2008, do Conselho Federal de Serviço Social. As vagas de estágio serão divulgadas pelo Professor de Estágio aos alunos devidamente matriculados, os quais serão encaminhados às respectivas instituições. É

facultado às instituições a realização de processo seletivo para a escolha do aluno para ocupar a vaga de estágio. Após a resposta da Instituição concedente o Professor de Estágio providenciará o Termo de Compromisso, o qual será assinado por representante da Instituição Concedente, da Universidade, pelo Estudante e Supervisor de Campo (A Lei nº 11.788/2008 dispensa a celebração de Convênio).

- Da inserção do aluno no campo de estágio: para a inserção do aluno no campo de estágio é condição a matrícula na disciplina Estágio em Serviço Social I, Estágio em Serviço Social II e Estágio em Serviço Social III, respeitando-se os pré-requisitos. A inserção no campo de estágio será formalizada mediante assinatura de Termo de Compromisso. Não há remuneração e não há geração de vínculo de emprego, conforme dispõe a Lei nº 11.788, de 2008 e a FURB é responsável pela apólice de seguro do aluno, desde que devidamente matriculado.

- Das atividades de estágio: o aluno, sob a supervisão do Professor de Estágio, elaborará e executará o Plano de Estágio, contendo um projeto de intervenção que terá por finalidade responder a uma demanda identificada em conjunto com o assistente social supervisor de campo, o qual será avaliado e sistematizado no relatório de estágio. As atividades de extensão poderão ser validadas como estágio curricular obrigatório, desde que estejam em consonância com as competências e atribuições privativas do assistente social, conforme a Lei nº 8.662/1993, que Regulamenta a Profissão, e demais dispositivos legais, que sejam cumpridas todas as exigências que caracterizam a atividade de estágio e mediante a aprovação do Professor de Estágio. O dia de estágio e o horário são combinados entre o estudante, a Unidade Concedente e o Professor de Estágio, considerando a disponibilidade do supervisor de campo. A realização do estágio acompanha o calendário acadêmico e não há interrupção no mês de julho, durante o recesso escolar. E os documentos resultantes do estágio, tais como o Projeto de Intervenção e o Relatório de Estágio, serão disponibilizados para a Unidade Concedente.

- Do credenciamento dos Campos de Estágio no CRESS: os campos de estágio serão credenciados no Conselho Regional de Serviço Social (CRESS) 12ª Região, pelo Professor de Estágio, que atualizará os dados, semestralmente, sobre o campo de estágio, o estudante e o profissional supervisor de campo. O credenciamento deve-se ao fato de que a supervisão de estudantes de Serviço Social é atribuição privativa do assistente social devidamente habilitado ao exercício da profissão, sendo o CRESS o órgão responsável pela fiscalização do exercício profissional.

- Do Atestado de Conclusão de Estágio: após a conclusão dos três níveis de estágio, o Professor de Estágio fornecerá, para cada estudante, comprovante de cumprimento do estágio curricular obrigatório, contendo as seguintes informações: local onde foi desenvolvido o estágio, o período, a carga horária, os nomes do supervisor de campo e do professor de estágio, com seus respectivos números de registro no CRESS. O documento será assinado pelos supervisores e constitui uma exigência para efetuar o registro no CRESS, conforme dispõe o Artigo 28 da Resolução n. 582, de 01 de julho de 2010, expedida pelo Conselho Federal de Serviço Social.

- Do Fórum de Supervisão de Estágio: os Fóruns são instâncias ampliadas de participação e de representação política. Além de se constituírem como espaços para a explicitação de diferentes concepções acerca da realidade e que orientam a prática social. São assembleias permanentes que reúnem categorias sociais organizadas e interessadas numa temática específica. A constituição do Fórum de Supervisão segue a orientação da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), sendo que o Fórum Catarinense de Supervisão de Estágio foi articulado, em 2012, pelo Conselho Regional de Serviço Social (CRESS) 12ª Região, pela Executiva Nacional de Estudantes (ENESSO Região VI) e pela ABEPSS, Regional Sul I. A finalidade do Fórum de Supervisão é

garantir um espaço de diálogo entre os campos de estágio, UFAS, ABEPSS, CRESS, ENESSO Região VI para aprofundar os conhecimentos construídos na formação acadêmica e a sua articulação no exercício profissional, conforme as Diretrizes Curriculares da ABEPSS e o Projeto Ético Político da profissão. (CRESS, 2012, p. 1)

O Fórum de Supervisão de Estágio em Serviço Social da FURB compõe-se de professores do Departamento de Serviço Social e de assistentes sociais que exercem a supervisão direta de estágio curricular obrigatório e não-obrigatório de estudantes de Serviço Social, das instituições campos de estágio. Neste sentido, os supervisores de estágio são partícipes do processo de formação profissional.

Os encontros do Fórum de Supervisão ocorrerão conforme calendário organizado pelo Professor de Estágio e aprovado pelo Colegiado de Serviço Social.

#### **- Do Estágio Não-obrigatório:**

Ao estágio não-obrigatório serão aplicadas as regras da Resolução nº 22/2014 e as orientações do Núcleo de Gestão de Estágios da FURB.

Ao estágio não-obrigatório aplicam-se as exigências da Lei nº 8.662/1993 e da Resolução CFESS nº 533/2008, por envolver atribuição privativa do assistente social, a

supervisão direta de estudante de Serviço Social, devendo as atividades do Plano de Estágio atender, ainda, as competências e atribuições profissionais, pois tem como finalidade a formação profissional.

O acompanhamento das atividades desenvolvidas no estágio não-obrigatório será de competência do Professor de Estágio, segundo dispõe a Resolução 22/2014, e os assistentes sociais supervisores das Unidades Concedentes também comporão o Fórum de Supervisão de Estágio.

#### 3.3.1.4 QUANTO AO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso, requisito para a obtenção de título de Bacharel em Serviço Social, constitui uma monografia científica e deve ser elaborado sob a orientação de um professor, dentro dos padrões e exigências metodológicas acadêmico-científicas. Nele, o aluno deverá sistematizar o conhecimento resultante de indagações, preferencialmente, geradas a partir da experiência de estágio (ABEPSS, 1996). Nesta direção, “trata-se de um *momento de síntese* da formação profissional, realizada por um recorte temático, podendo expressar-se em sistematização da experiência de estágio, ensaio teórico e/ou exposição dos resultados de uma pesquisa bibliográfica ou de campo” (IAMAMOTO, 1998:286) que procura trazer reflexões significativas para a profissão.

A organização do Trabalho de Conclusão de Curso está detalhada no Regulamento específico (Anexo).

#### 3.3.1.5 QUANTO AO PRÉ-REQUISITO

O estabelecimento de pré-requisito supõe a existência de “disciplinas que apresentem essencial dependência de conceitos ou habilidades adquiridas anteriormente” (FURB, 2006, p. 36). Nesta perspectiva, consideramos disciplinas pré-requisitos as que seguem:

**Quadro 4 – Pré-requisitos**

Disciplina	Pré-requisito	Justificativa
Pesquisa em Serviço Social II	Pesquisa em Serviço Social I	As disciplinas de pesquisa visam a inserção do aluno em atividades de iniciação científica. Na disciplina Pesquisa em Serviço Social I o aluno elabora, a partir de um objeto de estudo na área de Serviço Social, o projeto de pesquisa, o qual será desenvolvido na disciplina Pesquisa em Serviço Social II, dando origem ao relatório de pesquisa.

Estágio em Serviço Social I	Processos de Trabalho e Serviço Social II	A disciplina aborda as dimensões teórico-metodológicas e técnico-operativas da intervenção, conteúdos necessários para o desenvolvimento do Estágio.
	Gestão Social II	A disciplina aborda conteúdos relativos ao planejamento, execução e avaliação de projetos sociais, conteúdos necessários para instrumentalizar o estudante para elaboração dos documentos relativos ao Estágio.
	Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social III	A disciplina aborda a implementação do Projeto Ético Político da profissão e as construções teórico-metodológicas do Serviço Social na contemporaneidade, conteúdos necessários para a inserção nos campos de estágio e para a compreensão da atuação profissional nos diferentes espaços ocupacionais.
	Ética Profissional do Assistente Social	A disciplina aborda questões éticas da atualidade, a relação entre ética, moral e teoria social, a trajetória dos Códigos de Ética da profissão, o Código de Ética em vigor e os instrumentos processuais. Tais conteúdos constituem condição para a inserção nos campos de estágio e para o desenvolvimento da prática profissional.
Estágio em Serviço Social II	Estágio em Serviço Social I	No Estágio em Serviço Social I o aluno é inserido no campo de estágio. Sob a orientação do Professor de Estágio, elabora o Plano de Estágio, contendo o estudo institucional e o projeto de intervenção, que será desenvolvido ao longo do processo de estágio e avaliado ao final.
Estágio em Serviço Social III	Estágio em Serviço Social II	No Estágio em Serviço Social II o aluno dá continuidade ao desenvolvimento do Plano de Estágio, sob a orientação do Professor de Estágio, o qual será concluído e avaliado no Estágio em Serviço Social III.
Trabalho de Conclusão de Curso I	Estágio em Serviço Social II	A elaboração do Projeto de TCC supõe que o aluno tenha vivenciado aproximações com a prática profissional, o que favorecerá a relação teórico-prática e a sistematização desta e/ou a produção de conhecimento na área.
Trabalho de Conclusão de Curso II	Trabalho de Conclusão de Curso I	A disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I é destinada à elaboração do projeto que será desenvolvido na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

### 3.3.1.6 QUANTO ÀS AACCS

Em conformidade com a Resolução n. 82/2004, da FURB, o Curso incentivará a participação dos acadêmicos em eventos promovidos pela comunidade, tais como: Conferências Municipais, Regionais, Estaduais e Nacionais de Políticas Públicas (Assistência Social, Saúde, Criança e Adolescente, Mulher, entre outras); seminários, fóruns, feiras, além da promoção de atividades previstas no Artigo 5º da referida Resolução.

### 3.3.1.7 QUANTO À MONITORIA

Não há.



### Quadro 5 - Planos de Ensino

<b>Componente Curricular (CC): Filosofia e Teoria do Conhecimento II</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: CSOF</b>	<b>Fase: 1ª</b>
<b>Pré-Requisito: -</b>	
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Correntes filosóficas que subsidiam as Ciências Sociais: vertentes filosóficas da modernidade. A natureza como espaço do homem. O homem como sujeito da história. O homem como sujeito histórico.</p>	
<p><b>Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O que é a Modernidade? O conceito "moderno" As causas da modernidade Características da modernidade: - ênfase na autonomia do indivíduo - a idéia de progresso</li> <li>- A filosofia moderna: A importância central da epistemologia A fundação do racionalismo moderno por Descartes Locke e a fundação da Teoria do Conhecimento Empirismo vs. Racionalismo Kant e a Crítica da Razão Hegel e a importância da História</li> <li>- O Positivismo: - O projeto positivista como uma tentativa de realizar a modernidade - Crítica dos fundamentos epistemológicos do positivismo, como a idéia de neutralidade das observações científicas e a idéia de comprovação indutiva.</li> <li>- A questão da pós-modernidade: - A crítica de Nietzsche à modernidade - O conceitos de iluminismo e de barbárie segundo Rouanet. - Sintomas quotidianos da crise da modernidade.</li> </ul>	
<p><b>Objetivos:</b></p> <p>Conhecer as correntes filosóficas que subsidiam as Ciências Sociais, visando a compreensão do ser social historicamente situado no processo de constituição e desenvolvimento da sociedade.</p>	

**Referências:**

CHAUI, Marilena de Souza. **Convite à filosofia**. 9. ed. São Paulo : Ática, 1997. viii, 440p, il.

DESCARTES, René. **Meditações: Objeções e respostas; Cartas**. 4. ed. São

Paulo : Nova Cultural, 1988. 174p, 24cm. (Os Pensadores). Tradução dos originais em latim e francês. Título da capa: Descartes, volume II.

KANT, Immanuel; CHAUI, Marilena de Souza. **Crítica da razão pura e outros textos filosóficos**. São Paulo : Abril Cultural, 1974. 397 p. (Os pensadores, 25). Tradução do original em alemão.

LOCKE, John; SOVERAL, Eduardo Abranches de. **Ensaio sobre o entendimento humano**. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1999. xx, 1029 p. (Textos clássicos). Tradução de: An essay concerning human understanding.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 4. ed. Rio de Janeiro : J. Zahar, 2000. 298 p.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 2. ed. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2000. 184 p.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):**

<b>Componente Curricular (CC): Teoria Sociológica I</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: CSOF</b>	<b>Fase: 1ª</b>
<b>Pré-Requisito: -</b>	
<b>Ementa:</b>	
A constituição do campo sociológico: modos de operação do conhecimento científico, o contexto histórico da formação da sociologia, capitalismo e moderna teoria social e a produção do conhecimento clássico da sociologia. A interpretação durkheimiana da sociedade moderna. A interpretação weberiana da sociedade moderna. O pensamento de Marx e o surgimento do marxismo.	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Contextualização histórica do surgimento da sociologia e a emergência do pensamento social autônomo: positivismo, o utilitarismo e a questão da democracia.</li> <li>– O materialismo histórico e os fundamentos da interpretação marxista da realidade. A teoria do desenvolvimento da sociedade capitalista, a mais valia e o processo de alienação. A ideologia e a produção social da consciência. Os conflitos de classe e as contradições do capitalismo. O socialismo e a transcendência do capitalismo.</li> <li>– Interpretação durkheimiana da sociedade moderna: as regras do método sociológico, a lógica da divisão do trabalho social, o suicídio e a questão do socialismo;</li> <li>– A interpretação weberiana da sociedade moderna: os conceitos sociológicos fundamentais, o protestantismo e espírito do capitalismo, as formas de dominação, e a questão do socialismo.</li> </ul>	
<b>Objetivos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>– Estudar o contexto de transformações sociais e culturais que conduziu a emergência do pensamento social como questão científica para análise e crítica da sociedade moderna e capitalista;</li> <li>– Introduzir os alunos no estudo das contribuições metodológicas e teóricas dos autores que, pela sua profundidade e originalidade, são considerados os clássicos do pensamento sociológico;</li> <li>– Analisar comparativamente as contribuições dos clássicos e avaliar a contemporaneidade do seu pensamento.</li> </ul>	

**Referências:**

DURKHEIM, Emile; RODRIGUES, Jose Albertino. **Emile Durkheim**: sociologia. 3. ed. São Paulo : Ática, 1984. 208p, il.

WEBER, Max; COHN, Gabriel. **Max Weber**: sociologia. 7. ed. São Paulo : Ática, 1999. 167p, il. (Grandes cientistas sociais, 13).

MARX, Karl; IANNI, Octávio. **Karl Marx**: sociologia. 5. ed. São Paulo : Ática, 1987. 214p, il. (Grandes cientistas sociais, 10).

BOTTOMORE, Thomas Burton; NISBET, Robert Alexander; DUTRA, Waltensir. **História da análise sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1980. 936 p. (Biblioteca de ciências sociais. Sociologia). Tradução de: A history of sociological analysis.

GIDDENS, Anthony. **Capitalismo e moderna teoria social**. 5. ed. Lisboa : Presença, 2000. 335p. (Universidade hoje, 11). Tradução de: Capitalism and modern social theory.

LEVINE, Donald Nathan. **Visões da tradição sociológica**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1997. 325p, il. Tradução de: Visions of the sociological tradition.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):**

<b>Componente Curricular (CC): Serviço Social e Realidade Social</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: SSO</b>	<b>Fase: 1ª</b>
<b>Pré-Requisito: -</b>	
<b>Ementa:</b>	
O significado contemporâneo da questão social e a exclusão do acesso aos direitos econômicos, políticos e sociais. As principais formas de expressão da questão social local, regional e nacional.	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>– A questão social na sociedade capitalista <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Questão social: concepções;</li> <li>▪ O processo de (re)produção da questão social na sociedade capitalista;</li> </ul> </li> <li>– Realidade e Conjuntura Social <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aproximações ao conceito de realidade;</li> <li>▪ Análise de conjuntura;</li> </ul> </li> <li>– Realidade Brasileira e Questão Social <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Expressões da questão social no âmbito local, regional, estadual e nacional;</li> <li>▪ A questão social e o Serviço Social.</li> </ul> </li> </ul>	
<b>Objetivo:</b>	
Analisar a realidade brasileira, identificando os processos sociais geradores das várias expressões da questão social, objeto de trabalho do Serviço Social.	
<b>Referências:</b>	
DUARTE JUNIOR, João-Francisco. <b>O que é realidade</b> . 5.ed. São Paulo : Brasiliense, 1988. 103p.	
IAMAMOTO, Marilda Villela. <b>O serviço social na contemporaneidade</b> : trabalho e formação profissional. 3.ed. São Paulo : Cortez, 2000. 326p.	
PEREIRA, Potyara Amazoneida P. <b>Questão social, serviço social e direitos de cidadania</b> . In: Temporalis:	

revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, v. 2, n. 3, p. 51-61, jan./jun. 2001.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 6. ed. Rio de Janeiro : Record, 2001. 174p.

SOUZA, Herbert Jose de. **Como se faz análise de conjuntura**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1986. 54p.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **Conjuntura: desafios e perspectivas**. Serviço social & sociedade, São Paulo, v. 22, n. 66, p. 5-33, jul. 2001.

WANDERLEY, Luiz Eduardo W. **A particularidade da questão social na América Latina**. Serviço social & sociedade, São Paulo, v. 24, n. 76, p. 37-57, nov. 2003.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): -**

<b>Componente Curricular (CC): Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social I</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: SSO</b>	<b>Fase: 1ª</b>
<b>Pré-Requisito: -</b>	
<p><b>Ementa:</b></p> <p>A expansão do capitalismo, a questão social e as demandas societárias. A trajetória do Serviço Social na Europa e nos Estados Unidos e a influência das matrizes teóricas. A constituição do Serviço Social como profissão no Brasil e sua trajetória histórica e teórico-metodológica até os anos de 1950.</p>	
<p><b>Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A profissionalização do Serviço Social: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ os antecedentes do Serviço Social na Europa e Estados Unidos;</li> <li>▪ hegemonia Estado/Igreja/burguesia, a marca do capitalismo nas origens do Serviço Social.</li> </ul> </li> <li>- O Serviço Social no Brasil: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ da "ajuda aos pobres" à criação do Serviço Social;</li> <li>▪ o capitalismo industrial e a questão social na era Vargas;</li> <li>▪ a configuração do Serviço Social nas décadas 30/40.</li> </ul> </li> <li>- O modelo desenvolvimentista e o Serviço Social: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A internacionalização da economia, a modernização e a subsequente crise deste modelo;</li> <li>▪ Os processos de mobilização social;</li> <li>▪ As novas demandas ao Serviço Social e as tendências mudancista e conservadora no interior da profissão;</li> <li>▪ A influência das matrizes do pensamento social.</li> </ul> </li> </ul>	
<p><b>Objetivos:</b></p> <p>Analisar a trajetória teórico-prática do Serviço Social no contexto da expansão do capitalismo e a influência do pensamento social emergente.</p>	
<p><b>Referências:</b></p> <p>AGUIAR, Antonio Geraldo de. <b>Serviço Social e filosofia: das origens a Araxá</b>. 3. ed. São Paulo : Cortez; [Piracicaba] : UNIMEP, 1985. 152p. Originalmente apresentada como Dissertação de Mestrado em Filosofia da Educação a Universidade Metodista de Piracicaba.</p> <p>IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. <b>Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de</b></p>	

**uma interpretação histórico-metodológica.** 5. ed. São Paulo; [Lima, Peru]: CELATS, Cortez. 383p.

LIMA, Arlette Alves. **Serviço Social no Brasil: a ideologia de uma década.** 3. ed. São Paulo : Cortez, 1987. 111p, 21cm.

MARTINELLI, Maria Lucia. **Serviço Social: identidade e alienação.** São Paulo: Cortez, 1989. 150p, 21cm.

SETUBAL, Aglair Alencar. **Alguns aspectos da história do Serviço Social no Brasil.** In: Serviço Social E sociedade, 4(12): 109-139, ago. 1983.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura.** São Paulo: Cortez, 1995. 311 p. Inclui bibliografia.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): -**

<b>Componente Curricular (CC): Introdução ao Serviço Social</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: SSO</b>	<b>Fase: 1ª</b>
<b>Pré-Requisito: -</b>	
<p><b>Ementa:</b></p> <p>O Curso de Serviço Social na Universidade Regional de Blumenau. O Serviço Social na divisão sócio-técnica do trabalho. A Lei de Regulamentação da Profissão e os órgãos de fiscalização do exercício profissional. Os diferentes espaços sócio-ocupacionais. Tendências do mercado de trabalho. O profissional de Serviço Social e a ampliação e consolidação de direitos sociais.</p>	
<p><b>Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– Inserção dos alunos no curso e na Universidade; <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Diretrizes pedagógicas do Curso de Serviço Social e a matriz curricular;</li> <li>▪ A Lei de Regulamentação da Profissão;</li> </ul> </li> <li>– O Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais;</li> <li>– Órgãos de fiscalização do exercício profissional;</li> <li>– Os espaços sócio-ocupacionais e o mercado de trabalho. <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O profissional de Serviço Social e a ampliação e consolidação de direitos sociais;</li> <li>▪ As especificidades da atuação profissional do assistente social nos diferentes espaços sócio-ocupacionais;</li> </ul> </li> <li>– Mercado de trabalho.</li> </ul>	
<p><b>Objetivos:</b></p> <p>Situar o aluno na Universidade, no curso de Serviço Social e nos espaços sócio-ocupacionais da profissão.</p>	
<p><b>Referências:</b></p> <p>CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. <b>A política de assistência social no Brasil: dilemas na conquista de sua legitimidade.</b> In: Serviço social E sociedade.</p> <p>IAMAMOTO, Marilda Villela. <b>O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.</b> 3. ed. São Paulo : Cortez, 2000. 326p.</p> <p>MARTINELLI, Maria Lucia. <b>Serviço social: identidade e alienação.</b> São Paulo: Cortez, 1989. 150p, 21cm</p> <p>CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO (9. REGIÃO). <b>Legislação brasileira para o serviço social:</b> coletânea de leis, decretos e regulamentos para instrumentação da (o) Assistente Social.2. ed. rev., ampl. e atual. até dezembro de 2005. São Paulo: O Conselho, 21006. 478 p.</p>	

SANT'ANA, Raquel Santos. **O desafio da implantação do projeto ético-político do serviço social.** In: Serviço social E sociedade, São Paulo, v. 21, n. 62, p. 73-92, mar. 2000.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):**

<b>Componente Curricular (CC): Prática Desportiva I</b>	<b>Carga Horária: 36</b>
<b>Área Temática: EFI</b>	<b>Fase: 1ª</b>
<b>Pré-Requisito: -</b>	
<b>Ementa:</b> Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, oportunizando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora. O aluno poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço, voleibol.	
<b>Conteúdos:</b>	
<b>Objetivos:</b>	
<b>Referências:</b>	
<b>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): -</b>	

<b>Componente Curricular (CC): Teoria Sociológica II</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: CSOF</b>	<b>Fase: 2ª</b>
<b>Pré-Requisito: -</b>	
<b>Ementa:</b> A teoria social no século XX e a análise das grandes transformações da sociedade industrial capitalista. O Marxismo Ocidental: Lukács, Gramsci e a Escola de Frankfurt. Interacionismo, Etnometodologia e Fenomenologia Social. As principais controvérsias metodológicas e teóricas do século XX. Ação e estrutura social em Parsons, Bourdieu, Touraine e Giddens. Teoria do Poder em Foucault.	
<b>Conteúdos:</b> – Pensamento Marxista Ocidental: Georg Lukács e Antônio Gramsci. – A Escola de Frankfurt: Horkheimer, Adorno, Marcuse, Benjamim e Habermas. – A sociedade totalitária. Hannah Arendt – Interacionismo, Etnometodologia e Fenomenologia Social. – O pensamento de Talcott Parsons. – Pierre Bourdieu. – Michael Foucault. – Alain Touraine. – Teoria da estruturação de Anthony Giddens.	

**Objetivos:**

- ( Sugiro a mudança do verbo “estudar” pois o mesmo é inerente a ação de aprender....sugiro compreender, analisar, conhecer....)Estudar as contribuições do pensamento social para analisar as transformações e características da sociedade durante o século XX;
- Estudar o impacto do fenômeno do totalitarismo sobre a vida e o pensamento social;
- Estudar as principais contribuições do pensamento crítico;
- Introduzir o debate sobre as principais controvérsias metodológicas e teóricas da sociologia ao longo do século XX, em especial, aquelas relativas a relação entre ação e estrutura.

**Referências:**

ANDERSON, Perry. **Considerações sobre o marxismo ocidental**. São Paulo: Brasiliense, 1989. 167p, 21cm. Tradução de: Considerations on Western Marxism.;

FREITAG, Bárbara. **A teoria crítica: ontem e hoje**. São Paulo: Brasiliense, 1986. 184p, il, 21cm.

BOTTOMORE, Thomas Burton; NISBET, Robert Alexander; DUTRA, Waltensir. **História da análise sociológica**. Rio de Janeiro : Zahar, 1980. 936 p. (Biblioteca de ciências sociais. Sociologia). Tradução de: A history of sociological analysis.

LEVINE, Donald Nathan. **Visões da tradição sociológica**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1997. 325p, il. Tradução de: Visions of the sociological tradition.

GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan H. **Teoria social hoje**. São Paulo: Editora UNESP, 1999. 609p, il. (Biblioteca básica). Tradução de: Social theory today.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): -**

<b>Componente Curricular (CC): História Regional e Local</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: HIS</b>	<b>Fase: 2ª</b>
<b>Pré-Requisito: -</b>	
<b>Ementa:</b>	
História Regional e Local: introdução conceitual. Questões territoriais e espaciais: Santa Catarina e o Vale do Itajaí. A imigração europeia e as migrações internas. Identidades regionais. Movimentos Sociais e Associativismo Civil em âmbito regional. Industrialização e desenvolvimento regional. Urbanização e relações de trabalho. História do cotidiano.	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>– História Regional e Local. <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Introdução e conceitos.</li> <li>▪ Historiografia regional em debate.</li> <li>▪ Nacional, regional e local: abordagens elementares.</li> </ul> </li> <li>– Território e Espaço em Santa Catarina e no Vale do Itajaí. <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A imigração europeia na História Regional.</li> <li>▪ Migrações internas na História Regional e Local.</li> </ul> </li> <li>– Identidades Regionais em debate. <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Indígenas, negros e brancos na história Regional e Local: problematização e discussão.</li> <li>▪ Identidade Catarinense em debate: políticas identitárias em construção.</li> </ul> </li> </ul>	

- Movimentos Sociais e Associativismo civil em Blumenau.
- Desenvolvimento Regional
  - Processo de industrialização regional e local.
  - Relações trabalhistas e urbanistas.
- História do Cotidiano
  - O Cotidiano regional e local.

**Objetivos:** Conhecer a História Regional em uma perspectiva de diálogo com as dimensões das regiões nacionais, através de uma análise que reconheça a complexidade da realidade concreta e suas representações ligadas às relações sociais, econômicas, políticas e cotidianas de um espaço específico.

**Referências:**

AMADO, Janaina [et al.]. **República em migalhas:** história regional e local /coordenação de Marcos A. da Silva. - São Paulo: Marco Zero, 1990.

FERREIRA, Cristina; FROTSCHER, Meri. **Visões do Vale:** perspectivas historiográficas recentes. Blumenau: Nova Letra, 2000.

FROTSCHER, Meri. **Olhares sobre o saneamento em Blumenau:** uma perspectiva histórica. Blumenau : Nova Letra, 2000.

SIEBERT, Claudia (org.). **Desenvolvimento regional em Santa Catarina.** Blumenau : Edifurb, 2001.

THEIS, Ivo M.; MATTEDI, Marcos A.; TOMIO, Fabricio R. de L. (org.). **Nosso passado (in) comum:** contribuições para o debate sobre a história e a historiografia em Blumenau. Blumenau: Ed. da FURB, 2000.

ZOTTI, Solange Aparecida (org.). **História faz história:** contribuições ao estudo da história regional. Concórdia : UnC, HISED, 2006.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): -**

<b>Componente Curricular (CC): Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social II</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: SSO</b>	<b>Fase: 2ª</b>
<b>Pré-Requisito</b>	
<p><b>Ementa:</b></p> <p>O contexto do desenvolvimentismo, do capitalismo monopolista, da ditadura militar e a questão social. O processo de Reconceituação do Serviço Social na América Latina e Brasil. As construções teórico-metodológicas a partir das matrizes do pensamento social.</p>	
<p><b>Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>– O padrão de acumulação, a configuração da questão social e do Serviço Social no período 1964-74:           <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ o capitalismo monopolista, o golpe militar e a predominância dos preceitos liberais;</li> <li>▪ a questão social, suas expressões e as respostas do Serviço Social;</li> <li>▪ as diferentes perspectivas teóricas e a influência no Serviço Social;</li> </ul> </li> <li>– A distensão política, a crise do “milagre econômico”, a configuração da questão social e as respostas do Serviço Social no período de 1974-79:           <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ a “crise do milagre” e do modelo político;</li> <li>▪ os movimentos sociais e a resistência ao regime;</li> </ul> </li> </ul>	



- o processo de Reconceituação do Serviço Social na América Latina e no Brasil;
- A abertura política, a agudização da crise econômica, a mobilização da sociedade e a configuração do Serviço Social no período 1979-85:
  - o projeto de “abertura” controlada pelo Estado X a organização de novas forças sociais e políticas;
  - o revigoramento da sociedade civil;
  - o movimento sindical e a organização da categoria dos Assistentes Sociais;
  - a configuração do Serviço Social: o debate interno acerca do objeto e a dimensão ético-política da profissão e a influência das matrizes do pensamento social.

**Objetivos:**

Analisar, no contexto do capitalismo monopolista, o processo de reconceituação da profissão e a influência do pensamento social nas suas construções teórico-metodológicas.

**Referências:**

AGUIAR, Antonio Geraldo de. **Serviço Social e filosofia: das origens a Araxá**. 3.ed. São Paulo : Cortez, 1985. 152p.

BRAVO, Maria Ines Souza. **Serviço Social e reforma sanitária: lutas sociais e práticas profissionais**. São Paulo: Cortez, 1996. 286p.

PAULO NETTO, José. **Capitalismo monopolista e serviço social**. São Paulo: Cortez, 1992. 165p.

QUIROGA, Consuelo. **Invasão positivista no marxismo: manifestações no ensino da metodologia no Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1991. 134p.

IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 5. ed. São Paulo; [Lima, Peru]: CELATS, Cortez. 383p.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):**

<b>Componente Curricular (CC): Processos de Trabalho e Serviço Social I</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: SSO</b>	<b>Fase: 2ª</b>
<b>Pré-Requisito: -</b>	
<b>Ementa:</b>	
O trabalho como elemento fundante do ser social. Especificidades do trabalho na sociedade burguesa e as mudanças no padrão de acumulação capitalista e regulação social. A inserção do Serviço Social como especialização do trabalho coletivo. O assistente social como trabalhador.	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>– O Trabalho como elemento fundante do ser social:           <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Categoria trabalho;</li> <li>▪ Essência humana;</li> <li>▪ O trabalho na sociedade capitalista;</li> <li>▪ Elementos constitutivos do processo de trabalho.</li> </ul> </li> <li>– O Serviço Social como especialização do trabalho coletivo:           <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O Serviço Social e o processo de reprodução das relações sociais;</li> <li>▪ O Projeto Ético-Político do Serviço Social.</li> </ul> </li> </ul>	

- O assistente social como trabalhador:
  - O assistente social como trabalhador assalariado;
  - O assistente social como profissional liberal;
  - As formas de organização da categoria profissional.

**Objetivos:**

Compreender a categoria trabalho, sua especificidade na sociedade burguesa e sua relação com o Serviço Social.

**Referências:**

BARROCO, Maria Lúcia Silva. **Ética e serviço social: fundamentos ontológicos**. São Paulo: Cortez, 2001. v, 222p.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do serviço social**. São Paulo: Cortez, 1995. 215p.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 3. ed. São Paulo : Cortez, 2000. 326p.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. 11. ed. São Paulo : Bertrand Brasil, 1987. nv. Tradução de: Das Kapital.

NETTO, José PAULO. **A conjuntura brasileira: o serviço social posto à prova**. In: Serviço social & sociedade, v. 25, n. 79, p. 5-26, set. 2004.

LESSA, Sergio. **A centralidade ontológica do trabalho em Lukacs**. In: Serviço social E sociedade.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): -**

<b>Componente Curricular (CC): Universidade, Ciência e Pesquisa</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: EDU</b>	<b>Fase: 2ª</b>
<b>Pré-Requisito: -</b>	
<b>Ementa:</b> A função da Universidade como instituição de produção e socialização do conhecimento. O sentido da ciência no mundo contemporâneo. O espírito científico e a atividade de pesquisa. Experiências da pesquisa na FURB: linhas e grupo de pesquisa. A contribuição científica da FURB para o desenvolvimento regional.	
<b>Conteúdos:</b> 1.A Universidade: 1.1 A Universidade através dos tempos; 1.2 A Universidade no Brasil 1.3 A história e estrutura da FURB 1.4 A função social da Universidade 1.5 O aluno na Universidade: - Práticas de estudo - Normas para apresentação de um trabalho acadêmico escrito.  2 A ciência e a produção do conhecimento: 2.1. Tipos de conhecimento 2.2. Conduta na produção do conhecimento. 2.3.A ciência na contemporaneidade e a produção de conhecimento na Universidade.  3 A Pesquisa como fonte de conhecimento 3.1 A função social da pesquisa 3.2 Fases: planejamento, execução, relatório. 3.3 Tipos de pesquisa:	

- bibliográfica
  - quantitativa descritiva
  - quantitativa de intervenção: experimental
  - qualitativa descritiva: estudo de caso
  - qualitativa de intervenção: pesquisa-ação
- 3.4. Instrumentos de coleta de dados

#### 4 A pesquisa na FURB

##### 4.1 Linhas de pesquisa

##### 4.2 Programas de pesquisa: PIBIC, PIPE.

##### 4.3 Grupos de pesquisa

##### 4.4 Fontes de fomento: CNPq, FUNCITEC.

##### 4.5 A contribuição científica e cultural da FURB para o desenvolvimento regional.

##### 4.6 Tipos de trabalho acadêmico:

###### 4.6.1 Resumo

###### 4.6.2 Resenha crítica

###### 4.6.3 Artigo científico

###### 4.6.4 Relatório técnico

###### 4.6.5 Trabalho de conclusão de curso

###### 4.6.6 Monografia

###### 4.6.7 Dissertação

###### 4.6.8 Tese

#### Objetivo:

Desenvolver a formação do espírito científico no graduando da FURB, estimulando a reflexão crítica que conduza à atitude de sujeito ativo no processo de construção do conhecimento.

#### Referências:

- DIAS SOBRINHO, José. **Concepções de universidade e de avaliação institucional**. In: Avaliação : revista da rede de avaliação institucional da educação superior, v. 4, n. 2, p. 29-40, jun. 1999.
- FREIRE-MAIA, Newton. **A ciência por dentro**.5. ed. Petrópolis : Vozes, 1998. 262 p. (Filosofia).
- LUCKESI, Cipriano. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**.11. ed. São Paulo : Cortez, 2000. 232 p.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**.6. ed. São Paulo : Atlas, 2005. 315 p.
- MÁTTAR NETTO, João Augusto. **Metodologia científica na era da informática**.2. ed. São Paulo : Saraiva, 2005. xxvi, 286 p, il.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. rev. de acordo com a ABNT e ampl. São Paulo : Cortez, 2002. 335p, il.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):**

<b>Componente Curricular (CC): Prática Desportiva II</b>	<b>Carga Horária: 36</b>
<b>Área Temática: EFI</b>	<b>Fase: 2ª</b>
<b>Pré-Requisito: -</b>	
<b>Ementa:</b> Proporcionar ao aluno o conhecimento de si mesmo e de suas capacidades, oportunizando experiências no domínio cognitivo, afetivo e psicomotor. Praticar atividades relativas à condição física geral e específica. Desenvolver a resistência aeróbica. Praticar atividades para o desenvolvimento da coordenação motora. O aluno poderá escolher a modalidade de sua preferência: ginástica, basquetebol, futebol de salão, futebol suíço, voleibol.	

<b>Conteúdos:</b>
<b>Objetivos:</b>
<b>Referências:</b>
<b>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</b>

<b>Componente Curricular (CC): Produção de Texto e Comunicação Oral</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: Língua Portuguesa</b>	<b>Fase: 3ª</b>
<b>Pré-Requisito: -</b>	

**Ementa:**

Leitura, interpretação e produção de diversos gêneros textuais. Linguagem, estrutura e características dos gêneros da esfera acadêmica: resumo, resenha, artigo científico. Oratória: técnicas de apresentação oral e estudo de discursos acadêmicos e profissionais. Tópicos gramaticais.

**Conteúdos:**

- Leitura e interpretação de textos diversos.
- Linguagem, estrutura e linguagem do resumo/ esquema, da resenha e do artigo científico.
- Oratória: Técnicas de apresentação oral/Discurso acadêmico: partes, tipos.
- Revisão de tópicos gramaticais: Pontuação, Regência verbal e nominal/crase; Concordância verbal e nominal; Colocação pronominal; Ortografia; Acentuação.

**Objetivos:**

Aprimorar a leitura, a interpretação e a produção de textos. Possibilitar o conhecimento de gêneros da esfera acadêmica, adequando seus textos à norma padrão. Dar subsídios para que o acadêmico(a) aprimore sua comunicação oral como fator de persuasão.

**Referências:**

- HINDLE, Tim. **Como fazer apresentações**. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 1999. 72p, il. (Sucesso profissional, seu guia de estratégia pessoal). Tradução de: Making presentations.
- POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições**. 29. ed. São Paulo: Saraiva, 1991. 208p, 21cm.
- MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo**. São Paulo : Parábola, 2004. 69 p, il. (Leitura e produção de textos técnicos acadêmicos, v.1).
- MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha**. São Paulo : Parábola, 2004. 123 p, il. (Leitura e produção de textos acadêmicos, v.2).
- MACHADO, Anna Rachel. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo : Parábola, 2005. 116 p. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, 3).
- SACCONI, Luiz Antonio. **Gramática essencial da língua portuguesa: teoria e prática**. 8. ed. rev. São Paulo : Atual, 1991. 386p.
- ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 5. ed. São Paulo : Atlas, 1996. 205p, il.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):**

<b>Componente Curricular (CC): Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social III</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: SSO</b>	<b>Fase: 3ª</b>
<b>Pré-Requisito: -</b>	
<p><b>Ementa:</b></p> <p>O processo de redemocratização do país e as relações Estado e sociedade nos anos de 1980. A construção do projeto ético-político da profissão. A globalização, o projeto neoliberal e o redimensionamento da profissão. As construções teórico-metodológicas na contemporaneidade.</p>	
<p><b>Conteúdos:</b></p> <p>A transição democrática, os novos atores sociais, a identidade ético-política do Serviço Social frente as novas demandas impostas pelo projeto neoliberal:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A Constituinte e os novos atores;</li> <li>- As políticas setoriais e a inserção da categoria direito;</li> <li>- As novas demandas colocadas à profissão frente a reatualização dos valores neoliberais;</li> <li>- O projeto ético-político do Serviço Social.</li> </ul>	
<p><b>Objetivos:</b></p> <p>Analisar, no contexto da redemocratização do Brasil, a construção e a implementação do Projeto Ético Político do Serviço Social e as construções teórico-metodológicas contemporâneas.</p>	
<p><b>Referências:</b></p> <p>FALEIROS, Vicente de Paula. <b>Metodologia e ideologia do trabalho social</b>. 8.ed. São Paulo: Cortez, 1993. 142p.</p> <p>IAMAMOTO, Marilda Villela. <b>O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional</b>. 3. ed. São Paulo : Cortez, 2000. 326p.</p> <p>MESTRINER, Maria Luíza. <b>O Estado entre a filantropia e a assistência social</b>. São Paulo: Cortez, 2001. 320p.</p> <p>QUIROGA, Consuelo. <b>Invasão positivista no marxismo: manifestações no ensino da metodologia no serviço social</b>. São Paulo: Cortez, 1991. 134p.</p> <p>SILVA, Maria Ozanira da Silva e. <b>O serviço social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura</b>. São Paulo: Cortez, 1995. 311 p.</p>	
<b>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): -</b>	

<b>Componente Curricular (CC): Processos de Trabalho e Serviço Social II</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: SSO</b>	<b>Fase: 3ª</b>
<b>Pré-Requisito: Processos de Trabalho e Serviço Social I</b>	
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Os elementos constitutivos do processo de trabalho. As demandas postas ao profissional de Serviço Social nos diferentes espaços sócio-ocupacionais. O instrumental técnico-operativo do Serviço Social.</p>	
<p><b>Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Processos de Trabalho e Serviço Social:</li> <li>- Elementos constitutivos do processo de trabalho (objeto, conhecimento teórico-metodológico, instrumental técnico-operativo);</li> </ul>	

- O instrumental técnico-operativo como elemento do processo de trabalho:
- Estudo social e perícia social: definição, finalidade e procedimentos;
- Observação; Entrevista; Visita domiciliar; Reunião; Assembléia; Assessoria;
- A documentação: diário de campo, cadastro de usuário, relatório, parecer social, laudo social.
- Tecnologias da informação.
- As demandas postas ao profissional assistente social nos diferentes espaços sócio-ocupacionais:
- Demandas sociais: definição.

**Objetivos:**

Aprofundar a compreensão sobre as demandas presentes nos espaços sócio-ocupacionais do profissional assistente social vinculando-as ao uso do instrumental técnico-operativo, componente do processo de trabalho.

**Referências:**

AMARO, Sarita. **Visita Domiciliar: Guia para uma abordagem complexa**. Porto Alegre, AGE, 2003.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (org.). **O Estudo Social em Perícias, Laudos e Pareceres Técnicos; contribuição ao debate no judiciário, penitenciário e na previdência social**. 2ª ed. São Paulo, Cortez, 2004.

MOTA, Ana Elizabete. **A nova fábrica de consensos: ensaios sobre a reestruturação empresarial, o trabalho e as demandas ao Serviço Social**. São Paulo, Cortez, 1998. 215 p.

PIZZOL, Alcebir Dal. O Estudo Social e a Perícia Social frente a alguns Processos Judiciais: Questões Legais e Doutrinárias. In: **Estudo ou Perícia Social? Um estudo teórico-prático na Justiça Catarinense**. Florianópolis, Insular, 2005.

SANTOS, Vanessa Juliana da Silva, SILVA, Maria Salete da, SOUZA, Maria Clarice. Projeto Informação: a abordagem em sala de espera como instrumento do Serviço Social. **Anais do X Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais**. Rio de Janeiro, 2001. CD Rom.

SILVA, Maria Salete da. A Educação em Direitos Humanos através da atividade lúdica: uma experiência de Serviço Social. **Anais do 3º Congresso Paranaense de Assistentes Sociais: perspectivas e diversidades da atuação profissional**. Londrina, PR, CFESS, CRESS 11ª Região. CD Rom.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):**

<b>Componente Curricular (CC): Gestão Social I</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: SSO</b>	<b>Fase: 3ª</b>
<b>Pré-Requisito: -</b>	
<b>Ementa:</b> O pensamento administrativo. Teorias administrativas. As diferentes formas de organização: privada com fins lucrativos, privada sem fins lucrativos, estatal/pública e governamental. A ação do Serviço Social na gestão das organizações públicas e privadas: desenvolvimento de pessoal e responsabilidade social. As atividades de assessoria, consultoria e supervisão na gestão social.	
<b>Conteúdos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Teorias organizacionais.</li> <li>- O gerenciamento nas políticas públicas, em empresas privadas e em organizações do terceiro setor.</li> <li>- Planejamento e gestão em organizações públicas, privadas e do terceiro setor.</li> <li>- Gestão de recursos humanos e a inserção do assistente social na equipe de recursos humanos.</li> </ul>	

- Responsabilidade social das empresas e o serviço social.
- A assessoria e a consultoria.

**Objetivos:**

- Distinguir formas de organizações públicas e privadas e à ação do Serviço Social na sua gestão.
- Compreender o conceito de gestão social.
- Diferenciar as teorias organizacionais e os modelos gerenciais na organização do trabalho nas políticas públicas e no terceiro setor.
- Identificar os conceitos e tendências atuais da gestão social.
- Compreender as funções de planejamento e gestão em organizações públicas, privadas e do terceiro setor
- Entender o processo de gestão de recursos humanos.
- Identificar a atuação do Serviço Social em empresas.
- Compreender o processo de assessoria, consultoria e supervisão na gestão social.

**Referências:**

- CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos na empresa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994. 5v, il
- CÉSAR, Mônica de Jesus. **Serviço Social e Reestruturação Industrial**: requisições, competências e condições de trabalho profissional. In: MOTA, Ana Elizabete (Org.). *A nova fábrica de consensos: ensaios sobre a reestruturação empresarial, o trabalho e as demandas ao Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 1998. p. 115-148.
- DECENZO, David A; ROBBINS, Stephen P. **Administração de recursos humanos**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. xvii, 318p, il. Tradução de: Human resource management.
- DOWBOR, Ladislau. **A reprodução social**: propostas para uma gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1998. 446p. PP.353-368
- FARAH, M. F.S. **Gestão pública e cidadania**: iniciativas inovadoras na administração subnacional no Brasil. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, p. 126-156, jul./ago., 1997.
- FLEURY, A. C., VARGAS, N. (Orgs.) **Organização do trabalho: uma abordagem interdisciplinar: sete estudos sobre a realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 1983.
- FLEURY, Maria Tereza Leme; FISCHER, Rosa Maria (coord). **Processo e relações de trabalho no Brasil**: movimento sindical, comissão de fábrica, gestão e participação, o modelo japonês de organização da produção no Brasil (CCQ e KANBAN). 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- PAIVA, B. A. **Reflexões sobre pesquisa e processos de formulação e gestão**. In: *Capacitação em Serviço Social e Política Social: o trabalho do assistente social e as políticas sociais*. Brasília: CEAD, 2000, módulo IV, p. 79-94.
- RICO, Elizabeth de Melo; RAICHELIS, Raquel; FRANCO, Augusto de. **Gestão social**: uma questão em debate. São Paulo: EDUC: IEE, 1999. 231 p. Pp. 19-29.
- CACCIA-BAVA, S. (orgs.). **Os desafios da gestão municipal democrática**. São Paulo:Cortez, 1988. 192 p. Pp. 61-96.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): -**

<b>Componente Curricular (CC): (Optativa) Linguagem Científica</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática:</b>	<b>Fase: 3ª</b>
<b>Pré-Requisito:</b>	
<b>Ementa:</b>	

Prática de análise da linguagem científica. Linguagem, estrutura e características para a produção de textos acadêmicos: resumo, resenha e artigo científico. Tópicos gramaticais necessários ao uso da norma padrão.
<b>Conteúdos:</b>
<b>Objetivo da Disciplina:</b> Possibilitar o conhecimento da linguagem científica nos trabalhos acadêmicos e a compreensão da prática científica.
<b>Objetivos Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Aprimorar a capacidade de escrita e leitura do aluno em linguagem científica;</li> <li>✓ Oferecer subsídios para que os acadêmicos compreendam as exigências de gêneros acadêmicos científicos;</li> <li>✓ Discutir problemas/dificuldades relacionados à recepção, produção e divulgação de conhecimentos científicos;</li> <li>✓ Ampliar os conhecimentos relativos à linguagem científica e suas exigências de acordo com gêneros em circulação.</li> </ul>
<b>Referências:</b> BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. <b>Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos</b> . Porto: Porto, 1994. CASSANY, Daniel. <b>Descrever o escrever: como se aprende a escrever</b> . Trad. Osmar de Souza. Itajaí: Ed. Univali, 1999. ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese em ciências sociais</b> . Lisboa: Presença, 1995. MEURER, JL. O conhecimento de gêneros textuais e a formação do profissional da linguagem. In: FORTKAMP, MBM & TOMITCH, LMB. Aspectos da Linguística Aplicada. Estudos em homenagem ao professor Hilário I. Bohn. Florianópolis: Insular, 2000. P. 149-166. SWALES, JM. Genre Analysis: English in academic and research settings. Cambridge: University Press, 1990. BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1985. BEAUGRANDE, D & DRESSLER, W. <b>Introduzione alla linguística testuale</b> . Trad. Silvano Muscas. Milano: Il Mulino, 1981. BERNARDEZ, Enrique. Introducción a la lingüística del texto. Madrid. Espasa-Calpe, 1982. KOCH, IV. & TRAVAGLIA, LC. <b>Texto e coerência</b> . São Paulo: Contexto, 1990. FOUCAULT, M. O que é um autor? Ed. Alpiarça-Portugal: Veja Passagem, 1997.
<b>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</b>

<b>Componente Curricular (CC): (Optativa) Dilemas Éticos e Cidadania</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: CSOF</b>	<b>Fase: 3ª</b>
<b>Pré-Requisito: -</b>	
<b>Ementa:</b> Dilemas éticos na vida cotidiana: ação (meios e fins) e responsabilidade. O individualismo e seus conflitos. O valor da vida – (humanos e não humanos). Justiça, felicidade e cidadania. Implicações éticas dos estilos de vida e das escolhas profissionais.	
<b>Conteúdos:</b> 1- Conceito de vida e responsabilidade moral no cotidiano. 2- Como ocorre a instituição do individualismo e como ele conflitua com os interesses sociais. 3- Justiça, bem estar aos humanos e não humanos. 4- Conseqüências e benefícios éticos de nossas escolhas profissionais.	
<b>Objetivos:</b> - Dar início a uma formação ampla em termos de ética e cidadania promovendo um senso de responsabilidade além dos interesses individuais. - Que o estudante reflita sobre as implicações éticas de suas escolhas e suas ações. Promover a busca de princípios éticos para nortear decisões e para analisar	



- Analisar dilemas

**Referências:**

BUBER, Martin. Eu e Tu. trad. Newton Aquiles Von Zuben. São Paulo: centauro, 2004.

FOUCAULT, Michel. A Hermenêutica do Sujeito. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

HABERMAS, Jürgen. A Inclusão do Outro - estudos de teoria política. São Paulo: edições Loyola, 2002.

HEIDEGGER, Martin. Que é isto - a Filosofia? - Identidade e Diferença. Trad. Ernildo Stein. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2006.

LÉVINAS, Emmanuel. Entre Nós - Ensaio sobre a alteridade. Petrópolis \_RJ: Editora Vozes, 2005.

PESSINI, Léo & BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. Problemas Atuais de Bioética. São Paulo: edições Loyola, 1991.

VAZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1999.

TAYLOR, Charles. Multiculturalismo. Lisboa: Instituto Piaget, 1998

**Justificativa -**

<b>Componente Curricular (CC): (Optativa) Comunicação e Sociedade</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: COM</b>	<b>Fase: 3ª</b>
<b>Pré-Requisito: -</b>	
<p><b>Ementa:</b></p> <p>A comunicação como configuradora da contemporaneidade. A natureza social do fenômeno comunicacional. A comunicação social e a indústria cultural. A mídia e as representações sociais. A complexidade dos sistemas de comunicação no mundo contemporâneo. O papel dos meios de comunicação na sociedade e sua dimensão política.</p>	
<p><b>Conteúdos:</b></p> <p>O papel da comunicação na contemporaneidade</p> <p>Os meios de comunicação como extensões do corpo</p> <p>A dimensão política dos meios de comunicação na sociedade</p> <p>A indústria cultural e a configuração da vida social pelas mídias</p> <p>A complexidade dos sistemas de comunicação</p>	
<p><b>Objetivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular a reflexão e o debate em torno da comunicação e suas implicações na sociedade atual.</li> <li>- Refletir sobre a interação entre a comunicação e a política nas sociedades democráticas.</li> <li>- Estudar a comunicação como um instrumento de expressão, de interação, de construção do conhecimento e de exercício de cidadania.</li> </ul>	
<p><b>Referências:</b></p> <p>ADORNO, Theodor W. <b>Teoria da cultura de massa</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.</p> <p>ALBUQUERQUE, Afonso de. <b>Aqui você vê a verdade na TV: A propaganda política na televisão</b>. Niterói: UFF-MCII, 1999.</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. <b>Marxismo e filosofia da linguagem</b>. São Paulo: Hucitec, 1999.</p> <p>CHOMSKY, Noam. <b>Propaganda e opinião pública</b>. Entrevistado por David Barsamian; tradução de Ana Barradas. Porto: Campo da Comunicação, 2002.</p> <p>CHOMSKY, Noam. <b>Propaganda e consciência popular</b>. Bauru: EDUSC, 2003.</p> <p>GRAMSCI, Antonio. <b>Os intelectuais e a organização da cultura</b>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985.</p>	

GUARESCHI, Pedrinho A. **Comunicação e poder: a presença e o papel dos meios de comunicação de massa estrangeiros na América Latina**. Petrópolis: Vozes, 1985.

IANNI, Octavio. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

MATTELART, Armand. **A globalização da comunicação**. Bauru: EDUSC, 2000.

MORAES, Dênis (org). **Sociedade midiaticizada**. São Paulo: Mauá, 2006.

MORIN, EDGAR. **Cultura e comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1972.

SANTOS, João de Almeida. **O feitiço da televisão**. Lisboa: Editorial Notícias, 2000.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A globalização e as ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 2002.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois?** Uma teoria crítica das novas mídias. Porto Alegre: Sulina, 2003.

**Justificativa -**

<b>Componente Curricular (CC): Ética Profissional do Assistente Social</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: SSO</b>	<b>Fase: 4ª</b>
<b>Pré-Requisito: -</b>	
<p><b>Ementa:</b></p> <p>O debate teórico-filosófico sobre as questões éticas da atualidade. Os códigos de ética profissional na história do Serviço Social brasileiro, com ênfase no Código de Ética em vigor, seus princípios e o significado do projeto ético-político da profissão. Ética e instrumentos processuais no Serviço Social.</p>	
<p><b>Conteúdos:</b></p> <p>Questões éticas fundamentais: dever, liberdade, consciência moral e virtude na atualidade;</p> <p>A ética e a relação com a teoria social na modernidade;</p> <p>Moral e ética na trajetória do Serviço Social;</p> <p>A dimensão ética do Trabalho Social;</p> <p>A formalização do <i>dever ser</i> profissional: o código de ética;</p> <p>O Código de Ética de 1986 e o compromisso ético-político;</p> <p>O Código de Ética de 1993 e a ampliação do debate ético;</p> <p>Os princípios do Código de Ética e o projeto ético-político do assistente social na atualidade;</p> <p>Desafios da intervenção profissional e a consolidação do Código de Ética do Assistente Social;</p> <p>Presença do conservadorismo moral na profissão;</p>	
<p><b>Objetivos:</b></p> <p>Possibilitar a reflexão crítica sobre a dimensão ético-moral da vida social, despertando o compromisso com o projeto ético-político da profissão e seus desdobramentos no cotidiano profissional.</p>	
<p><b>Referências:</b></p> <p>BARROCO, Maria Lúcia Silva. <i>Ética e serviço social: fundamentos ontológicos</i>. São Paulo: Cortez, 2001. v. 222p.</p> <p>BONETTI, Dilsea Adeodata. <b>Serviço Social e ética: convite a uma nova práxis</b>. 2. ed. São Paulo : Cortez :</p>	

CFESS, 1998. 232p.

GRANJO, Maria Helena Bittencourt. Agnes Heller: filosofia, moral e educação. Petrópolis: Vozes, 1996. 124p.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. 4. ed. São Paulo : Paz e Terra, 1992. 121p. (Interpretações da história do homem, v.2). Tradução de : Alltag und Geschichte. Zur Sozialistischen Gesellschaftslehre.

RIOS, Terezinha zeredo. **Ética e competência**. 2. ed. São Paulo : Cortez, 1994. 86p. (Questões da nossa época, v.16).

SANCHEZ VASQUEZ, Adolfo. **Ética**. 2. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1975, c1969. 267p. (Coleções perspectivas do homem, v.46). Tradução de: Ética.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): -**

<b>Componente Curricular (CC): Serviço Social, Família e Gerações</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: SSO</b>	<b>Fase: 4ª</b>
<b>Pré-Requisito: -</b>	
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Família: fundamentos históricos e teóricos. A família na contemporaneidade: os impactos das mudanças estruturais, econômicas e sociais. A família nuclear burguesa e as novas configurações familiares. Poder Familiar e o Direito à Convivência Familiar e Comunitária: procedimentos para averiguação de situação de risco e para colocação em família substituta; serviços de abrigo (crianças, adolescentes, idosos, pessoas em situação de violência). Violência intrafamiliar. Redes de atenção às famílias vulneráveis. A intervenção do Serviço Social com famílias: formas de abordagem e instrumentos técnico-operativos.</p>	
<p><b>Conteúdos:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A família na contemporaneidade:             <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1 Fundamentos históricos e teóricos da família;</li> <li>1.2 Os impactos das mudanças estruturais, econômicas e sociais na família;</li> <li>1.2 A família nuclear burguesa e as novas configurações familiares:</li> </ol> </li> <li>2 A família como direito:             <ol style="list-style-type: none"> <li>2.2 Poder familiar;</li> <li>2.3 O direito à convivência familiar e comunitária;</li> <li>2.4 Procedimentos para averiguação de situação de risco social;</li> <li>2.5 Colocação em família substituta: procedimentos.</li> </ol> </li> <li>3 Família e violência intrafamiliar             <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1 Violência: definição e formas de expressão;</li> <li>3.2 Redes de atenção às famílias vulneráveis.</li> </ol> </li> <li>4 A intervenção do assistente social com famílias             <ol style="list-style-type: none"> <li>4.1 Formas de abordagem e instrumentos técnico-operativos;</li> <li>4.2 Experiência de intervenção com famílias nos diferentes espaços sócio-ocupacionais.</li> </ol> </li> </ol>	
<p><b>Objetivos:</b></p> <p>Compreender os fundamentos históricos e contemporâneos da família e a intervenção do assistente social nesta realidade.</p>	
<p><b>Referências:</b></p>	

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de (org.). **A Família Contemporânea em Debate**. 2ª ed. São Paulo, EDUC/Cortez, 1997.

GUEIROS, Dalva Azevedo. OLIVEIRA, Rita de Cássia Silva. Direito à convivência familiar. *Serviço Social e Sociedade*, Ano XXVI, nº 81, março 2005.

MIOTO, Regina Célia Tamasso. VERONESE, Josiane Rose Petry. SOUZA, Marli Palma. (org.) **Infância e Adolescência, o Conflito com a Lei: algumas discussões**. Florianópolis, Fundação Boiteux, 2001.

SALES, Mione Apolinário. LEAL, Maria Cristina. MATOS, Maurílio Castro de (org.). **Política social, família e juventude: uma questão de direitos**. São Paulo, Cortez, 2004.

SILVA, Maria Salete da. Rede de Proteção às Pessoas em Situação de Violência Intrafamiliar: a experiência de Blumenau/SC. In: **[re]conhecer diferenças, construir resultados**. CORRÊA, Edison José. CUNHA, Eleonora Schettini Martins. CARVALHO, Alysson Massote. Brasília, UNESCO, 2004.

VITALE, Maria Amália Faller. Famílias monoparentais: indagações. *Serviço Social e Sociedade*. Ano XXIII, nº 71, setembro 2002.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): -**

<b>Componente Curricular (CC): Política Social e Serviço Social</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: SSO</b>	<b>Fase: 4ª</b>
<b>Pré-Requisito: -</b>	
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Conceituação de Estado e política. Teorias explicativas da constituição e desenvolvimento das políticas sociais. Modelos de Proteção Social. Política social e direitos. Desenvolvimento do sistema de proteção social brasileiro e a inserção do profissional de Serviço Social.</p>	
<p><b>Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estado e Política: concepções</li> <li>- Do Estado Moderno em Maquiavel ao Welfare State: panorama das concepções de Estado;</li> <li>- Política: concepções;</li> <li>- Política Social: definição e funções na sociedade capitalista.</li> <li>- A questão social e o desenvolvimento do sistema brasileiro de proteção social</li> <li>- A questão social e suas expressões no contexto da ordem capitalista;</li> <li>- Os sistemas de proteção social no Brasil como resultado dos conflitos de interesses no contexto do capitalismo.</li> <li>- Formulação e gestão das políticas sociais e a constituição e gestão do fundo público</li> <li>- A gestão das políticas sociais setoriais: descentralização político-administrativa; municipalização e participação da sociedade;</li> <li>- Orçamento e financiamento das políticas sociais: o fundo público;</li> <li>- O papel dos sujeitos políticos na formulação das políticas sociais públicas e privadas</li> <li>- As configurações da relação Estado/Sociedade na contemporaneidade;</li> <li>- A formação da agenda pública;</li> <li>- A inserção do Serviço Social no contexto da formulação das políticas sociais públicas e privadas.</li> </ul>	
<p><b>Objetivos:</b></p> <p>Compreender o processo de constituição do Estado e das políticas sociais e sua relação com a profissão.</p>	

**Referências:**

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social: fundamentos e história.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006

BEHRING, Elaine Rossetti. **Política social no capitalismo tardio.** Sao Paulo : Cortez, 1998. 199p.

DAGNINO, Evelina. **Os anos 90: política e sociedade no Brasil.** São Paulo : Brasiliense, 1994. 174p.

GRUPPI, Luciano. **Tudo começou com Maquiavel: as concepções de Estado em Marx, Engels, Lenin e Gramsci.** 16. ed. São Paulo : L&PM, 2001. 113p.

SALES, Mione Apolinario; MATOS, Maurílio Castro de; LEAL, Maria Cristina. **Política social, família e juventude: uma questão de direitos.** São Paulo : Cortez; Rio de Janeiro : UERJ, 2004. 317 p.

SCHONS, Selma Maria. **Assistência social entre a ordem e a 'desordem': mistificação dos direitos sociais e da cidadania.** São Paulo : Cortez, 1999. 231p

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): -**

<b>Componente Curricular (CC): Direito e Cidadania</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: DIR</b>	<b>Fase: 4ª</b>
<b>Pré-Requisito: -</b>	
<b>Ementa:</b>	
<p>Poder Constituinte e Constituição. Direito, Democracia e Estado. Direitos e Garantias Fundamentais: Direitos Individuais, Direitos Sociais, Direitos Políticos, Cidadania e a interface com o Serviço Social. Monismo Jurídico e pluralismo Jurídico. Direito, Justiça e Ética. Relações políticas de trabalho e Direito Internacional.</p>	
<b>Conteúdos:</b>	
<p>1. NOÇÕES DE DIREITO</p> <p>1.1. Noções Introdutórias de Direito.</p> <p>1.2. Perspectivas Históricas no Brasil.</p> <p>1.3. Correntes do Direito.</p> <p>1.4. Instituições Jurídicas.</p> <p>1.5. Fontes do Direito. Ramos do Direito. Direito e Moral. Hierarquia das Normas.</p> <p>1.6. Processo Legislativo.</p> <p>2. ORGANIZAÇÃO DO ESTADO</p> <p>2.1. Perspectivas Histórico-Tipológicas de Estado.</p> <p>2.2. Natureza, Origem, Evolução do Estado.</p> <p>2.3. Organização Estatal na América Latina e no Brasil.</p> <p>2.4. Poder Estatal.</p> <p>3. DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS</p> <p>3.1. Princípios. Conceitos. Finalidades dos Direitos Fundamentais.</p> <p>3.2. Natureza. Classificação.</p> <p>3.3. Direitos Fundamentais e Cidadania.</p> <p>4. CONSTITUIÇÃO E SERVIÇO SOCIAL</p> <p>4.1. Constituinte.</p> <p>4.2. Constituições Brasileiras.</p> <p>4.3. Ordem Social e Direitos Sociais.</p> <p>5. DIREITO INTERNO E DIREITO EXTERNO</p> <p>5.1. Relação Jurídica Internacional.</p> <p>5.2 Globalização versus Regionalização</p>	
<b>Objetivos:</b>	

Propiciar ao acadêmico do Curso de Serviço Social conhecimento teórico sobre fundamentos, princípios e eixos do direito público e direito privado a partir da perspectiva constitucionalista do Estado Democrático de Direito, caracterizando contribuição para uma visão crítica do direito que possibilite relação com uma práxis emancipadora.

**Referências:**

HERKENHOFF, João Baptista. **Direito e utopia**. São Paulo: Acadêmica, 1993. 84p.

HERKENHOFF, João Baptista. **Como aplicar o direito**: a luz de uma perspectiva axiológica, fenomenológica e sociológico-política. 6.ed. Rio de Janeiro: Forense, 1999. xxxiv, 179 p.

SILVA, EDSON JACINTO DA. **Instituições de direito público e privado**. Campinas: LZN, 2004. 366 p. CD-ROM.

WOLKMER, Antonio Carlos. **Pluralismo jurídico**: fundamentos de uma nova cultura no direito. 2.ed. São Paulo: Alfa Omega, 1997. xix, 349p.

LYRA FILHO, Roberto. **O que é direito**. 17.ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. 93p.

DOBROWOLSKI, Silvio. **A constituição no mundo globalizado**. Florianópolis: Diploma Legal, 2000. 316p.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): -**

<b>Componente Curricular (CC): Gestão Social II</b>	<b>Carga Horária: 72 h</b>
<b>Área Temática: SSO</b>	<b>Fase: 4ª</b>
<b>Pré-Requisito: Processos de Trabalhos e Serviço social II e Gestão Social I</b>	
<p><b>Ementa:</b></p> <p>O planejamento: conceitos e processos. Elaboração, implementação e controle de planos, programas e projetos sociais e institucionais em Serviço Social. A construção de indicadores e a avaliação de políticas e projetos sociais pelo Serviço Social. O Projeto de Intervenção.</p>	
<p><b>Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Planejamento como atividade técnica, política e operativa.</li> <li>- Elaboração, implementação e execução de programas e projetos na área do Serviço Social.</li> <li>- Indicadores sociais e indicadores de acompanhamento e avaliação em projetos sociais. <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <i>Avaliação de planos, programas e projetos sociais pelo Serviço Social.</i></li> <li>▪ Orçamento, financiamento e sustentabilidade de projetos.</li> </ul> </li> <li>- Indicadores sociais e indicadores de acompanhamento e avaliação em projetos sociais.</li> <li>- Aproximação ao Projeto de Intervenção. Definição. Finalidade. Elementos Constitutivos.</li> </ul>	
<p><b>Objetivo:</b></p> <p>Compreender o processo de planejamento e avaliação de planos, programas e projetos e seus elementos constitutivos como instrumental técnico-operativo do Assistente Social.</p>	
<p><b>Referências:</b></p> <p>BAPTISTA, Myrian Veras. <b>Planejamento social</b>: intencionalidade e instrumentação. São Paulo: Veras Editora, 2000. 155 p. Pp. 13-38; 97-107; 110-120.</p> <p>FARIA, Regina M. Avaliação de Programas Sociais: evoluções e tendências. In: RICO, Elizabeth Melo Rico (Org.). <b>Avaliação de Políticas Sociais</b>: uma questão em debate. São Paulo: Cortez; IEE, 1998. p. 41-49.</p> <p>JANNUZZI, Paulo de Martino. <b>Indicadores sociais no Brasil</b>: conceitos, fontes de dados e aplicações para</p>	

formulação e avaliação de políticas públicas: elaboração de estudos socioeconômicos. 2. ed. Campinas: Átomo & Alínea, 2003. 141p. Pp. 13-36.

TENORIO, Fernando Guilherme (Org.). **Gestão de ONGs: principais funções gerenciais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1997. 139p. Capítulos 3 e 6.

TENORIO, Fernando Guilherme (Coord.). **Avaliação de Projetos Comunitários: abordagem prática**. Rio de Janeiro: Loyola, 1995. Pp. 47-61.

**Justificativa-**

<b>Componente Curricular (CC): Estágio em Serviço Social I</b>	<b>Carga Horária: 180</b>
<b>Área Temática: SSO</b>	<b>Fase: 5ª</b>
<b>Pré-Requisito:</b> Processos de Trabalhos e Serviço social II, Gestão Social II, Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social III, Ética Profissional do Serviço Social	
<b>Ementa:</b> Inserção do acadêmico nos espaços sócio-institucionais. Exercício teórico-prático do trabalho profissional a partir do conhecimento da instituição; elaboração do plano de estágio; identificação das demandas; elaboração do projeto de intervenção; do registro e sistematização do processo de trabalho.	
<b>Conteúdos:</b> 1- Reconhecimento da instituição; 2- Identificação e priorização das demandas e sua articulação com a questão social; 3- Construção do projeto de intervenção; 4- Elaboração do diário de campo e outros documentos.	
<b>Objetivos:</b> Possibilitar ao acadêmico o exercício da prática profissional com base na problematização da realidade, das demandas identificadas e do planejamento da intervenção.	
<b>Referências:</b> ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. <b>Retomando a Temática da “Sistematização da Prática” em Serviço Social</b> . In: MOTA, Ana Elizabete, et al. Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. São Paulo: Cortez, 2006. FRITSCH, Rosângela. <b>Planejamento estratégico: instrumental para a intervenção do Serviço Social</b> . Serviço Social e Sociedade, n 52. São Paulo: Cortez, 1996. IAMAMOTO, Marilda Villela. <b>Renovação e conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos</b> . São Paulo: Cortez, 1992. 216p. IAMAMOTO, Marilda Villela. <b>A questão social no capitalismo</b> . In: Temporalis: revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, v. 2, n. 3, p. 9-32, jan./jun. 2001. PEREIRA, Potyara Amazoneida P. <b>Questão social, serviço social e direitos de cidadania</b> . In: Temporalis : revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, v. 2, n. 3, p. 51-61, jan./jun. 2001. REIS, Vania Teresa Moura; MARTINELLI, Maria Lucia; PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATOLICA DE SÃO PAULO. <b>Ensino do instrumental técnico de intervenção em Serviço Social: explorando possibilidades</b> . , 1998. 113p. Orientadora: Maria Lucia Martinelli.	
<b>Justificativa da alteração da ementa:</b> A ementa foi alterada para adequação ao Modelo de Estágio segundo a Resolução n. 22/2014.	

<b>Componente Curricular (CC): Política Social: Saúde e Serviço Social</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: SSO</b>	<b>Fase: 5ª</b>
<b>Pré-Requisito: -</b>	
<p><b>Ementa:</b></p> <p>A saúde como direito social e o conceito ampliado de saúde. O Estado Brasileiro e a Política de Saúde. O Movimento de Reforma Sanitária. A implementação do Sistema Único de Saúde (SUS). O Sistema Único de Saúde: bases legais, princípios, diretrizes, financiamento, gestão e controle social. O SUS e o projeto privatista de saúde. Atribuições e competências do/a assistente social na Saúde.</p>	
<p><b>Conteúdos:</b></p> <p>A saúde como direito social e o conceito ampliado de saúde.</p> <p>A Política de Saúde no Brasil:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- trajetória histórica;</li> <li>- o Movimento de Reforma Sanitária;</li> </ul> <p>A implementação do Sistema Único de Saúde (SUS):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Marco Regulatório;</li> <li>- SUS: princípios e diretrizes;</li> <li>- Mecanismos de gestão, pactuação e financiamento e controle social.</li> </ul> <p>O SUS e o projeto privatista de saúde.</p> <p>Atribuições e competências do/a Assistente Social na Saúde.</p>	
<p><b>Objetivos:</b></p> <p>Subsidiar a compreensão do processo histórico de constituição da política pública de saúde no Brasil.</p> <p>Possibilitar o conhecimento do processo de implementação do Sistema Único de Saúde (SUS).</p> <p>Propiciar o conhecimento e reflexões sobre as tensões entre o projeto do SUS e o projeto privatista de saúde.</p> <p>Apreender as atribuições e competências do/a assistente social na Saúde.</p>	
<p><b>Referências:</b></p> <p>BRAVO, Maria Inês Souza. <b>Saúde e serviço social</b>. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2004. 264 p, il.</p> <p>BRAVO, Maria Inês Souza; MENEZES, Juliana Souza Bravo de. <b>Saúde, serviço social, movimentos sociais e conselhos: desafios atuais</b>. São Paulo: Cortez, 2012. 341 p, il.</p> <p>CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. Parâmetros da atuação do Assistente Social na saúde. Brasília, CFESS, 2009.</p> <p>SCOREL, S.; NASCIMENTO, D. R.; EDLER, F.C. As origens da Reforma Sanitária e do SUS. In. LIMA, N. T. et. al. (Orgs). <b>Saúde e democracia</b>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005, p. 59-81.</p> <p>KRÜGER, Tânia Regina. SUS: da perda da radicalidade democrática ao novo desenvolvimentismo. <b>R. Katál.</b>, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 218-226, jul./dez. 2014. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/36150/28075">https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/36150/28075</a></p> <p>MOTA, Ana Elizabete et al. <b>Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional</b>. São Paulo: Cortez, 2006.</p>	



NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Sistematização, Planejamento e Avaliação das Ações dos Assistentes Sociais no Campo da Saúde.** Disponível em: [http://www.sbfa.org.br/fnepas/pdf/servico\\_social\\_saude/texto2-6.pdf](http://www.sbfa.org.br/fnepas/pdf/servico_social_saude/texto2-6.pdf)

PAIN, Jairnilson S. A Constituição Cidadã e os 25 anos do Sistema Único de Saúde (SUS). In. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 29 (10): 1927-1953, out, 2013. Disponível <http://www.scielo.org/pdf/csp/v29n10/a03v29n10.pdf>

PINHEIRO, Roseni et al. **Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde.** 2. ed. Rio de Janeiro : UERJ, Instituto de Medicina Social, 2003. 226 p.

SOARES, R. C. Contrarreforma na política de saúde e prática profissional do Serviço Social nos anos 2000. In. MOTA, A. E. (Org.) **As ideologias da contrarreforma e o Serviço Social.** Recife: Ed da UFPE, 2010, p. 337-379.

SILVA, V. R.; STELMAKE; L. L. Cuidadores domiciliares: uma demanda para a ação profissional dos assistentes sociais. **SERV. SOC. REV.**, Londrina, v. 14, n.2, p. 145-161, jan./jun. 2012

SODRÉ, Francis. Serviço Social e o campo da saúde: para além de plantões e encaminhamentos. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 103, p. 453-475, jul./set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n103/a04n103.pdf>

VASCONCELOS, A. M. **A prática do Serviço Social: cotidiano, formação e alternativas na área da saúde.** 3ª ed. São Paulo, Cortez, 2006, p. 21-39, 166-174.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):**

A disciplina surgiu do desdobramento da disciplina Política Social: Saúde e Educação. A ementa foi ampliada a fim de dar maior ênfase à política de saúde e a atuação do assistente social.

<b>Componente Curricular (CC): Política Social: Assistência Social</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: SSO</b>	<b>Fase: 5ª</b>
<b>Pré-Requisito: -</b>	
<b>Ementa:</b> A assistência social no Brasil. A Assistência Social no contexto da Seguridade Social. Marco Regulatório da Política de Assistência. Gestão, controle e financiamento. Direitos e benefícios sociais. A prática profissional do assistente social na esfera da assistência social pública e privada.	
<b>Conteúdos:</b> - Seguridade Social e Assistência Social (breve introdução) - Política Nacional de Assistência Social: avanços e perspectivas; - Legislação básica: LOAS - Lei Orgânica da Assistência Social; - Princípios, diretrizes, programas e ações; - Mecanismos de gestão, pactuação e financiamento; - Controle social e Conselhos; - Gestão da Política Nacional de Assistência Social na perspectiva do Sistema único de Assistência Social - SUAS - NOB - Norma Operacional Básica (2005) - O Assistente Social na Política de Assistência Social	
<b>Objetivos:</b> Compreender o processo histórico de constituição da política de assistência social no Brasil e sua gestão,	

situando a atuação profissional do assistente social.

**Referências:**

MESTRINER, Maria Luíza. **O Estado entre a filantropia e a assistência social**. São Paulo : Cortez, 2001. 320p, il.

RAICHELIS, Raquel. **Assistência social e esfera pública: os conselhos no exercício do controle social**. In: Serviço Social E sociedade, v. 19, n. 56, p. 77-96, mar. 1998.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e; YAZBECK, Maria Carmelita; GIOVANNI, Geraldo. **A política social brasileira no Século XXI: a prevalência dos programas de transferência de renda**. São Paulo : Cortez, 2004. 223 p, il.

SPOSATI, Aldaiza de Oliveira. **A menina LOAS: um processo de construção da assistência social**. São Paulo : Cortez, 2004. 84 p, il.

ROJAS COUTO. Berenice. **Direito Social e a Assistência Social na Sociedade Brasileira: uma equação possível?** 2ª ed. São Paulo: Cortez, ano?

DEMO, Pedro. **Educação pelo avesso: assistência como direito e como problema**. 2. ed. São Paulo : Cortez, 2002. 120 p, il.

**Justificativa:** -

<b>Componente Curricular (CC): Serviço Social e Área Sociojurídica</b>	<b>Carga Horária: 72 h.</b>
<b>Área Temática: SSO</b>	<b>Fase: 5ª</b>
<b>Pré-Requisito:</b> -	
<p><b>Ementa:</b> O Serviço Social e o campo sociojurídico: espaços ocupacionais. O acesso à justiça como direito de cidadania. O sistema de garantia de direitos. As particularidades da questão social e suas refrações no modo de vida da população usuária do sistema sociojurídico. A judicialização da questão social e dos direitos sociais. Atribuições e competências do/a assistente social no campo sociojurídico: demandas, formas de abordagem e instrumentos técnico-operativo. Os meios de resolução de conflitos e a atuação do/a assistente social.</p>	
<p><b>Conteúdos:</b> 1 O Serviço Social e a área sociojurídica: 1.1 A configuração do campo sociojurídico: instituições e eixos do sistema de justiça.  2 O acesso à justiça como direito de cidadania: 2.1 O direito de acesso à justiça no Brasil. 2.2 A judicialização da questão social e dos direitos sociais. 2.3 As refrações da questão social no modo de vida da população usuária do sistema de justiça. 3 A interface entre o Direito e a atuação do/a assistente social: 3.1 As atribuições e competências do/a assistente social: demandas, formas de abordagem, instrumentos técnico-operativos e dimensão ética. 3.2 Os meios de resolução de conflitos e a atuação do/a assistente social.</p>	
<p><b>Objetivos:</b> Compreender o campo sociojurídico como espaço ocupacional e sua relação com o sistema de garantia de direitos; Compreender o acesso à justiça como direito de cidadania, bem como a judicialização da questão social e dos direitos sociais; Situar as atribuições e competências do/a assistente social na área sócio-jurídica.</p>	
<p><b>Referências:</b> ALAPANIAN, Silvia. NUNES, Alexsandra Santana. O princípio da reserva do possível e a negação dos direitos sociais. In: Anais do III Seminário Nacional Sociologia e Política: repensando desigualdades em novos contextos. Curitiba, UFPR, 26 a 28 de setembro de 2011. Disponível em: <a href="http://www.seminariosociologiapolitica.ufpr.br">www.seminariosociologiapolitica.ufpr.br</a> Acesso em: 02 mar. 2015.</p>	

BAPTISTA, Myrian Veras. Algumas reflexões sobre o sistema de garantia de direitos. *Serv. Soc. Soc.* [online]. 2012, n.109, pp. 179-199. ISSN 0101-6628. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n109/a10n109.pdf> Acesso em: 05 fev. 2013.

CHUAIARI, Sílvia Helena. Assistência jurídica e serviço social: reflexões interdisciplinares. **Serviço social e sociedade**, São Paulo, n. 67, p. 124-144, set. 2001.

FÁVERO, Eunice Teresinha. Instruções sociais de processos, sentenças e decisões. In: CFESS – Conselho Federal de Serviço Social, ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (orgs.). **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. V.1. Brasília: CFESS, ABEPSS, 2009.

FÁVERO, Eunice Teresinha. Serviço social, direitos e prática profissional. *Serviço social e sociedade*, São Paulo, v. 30, n. 99, p. 434-443, jul./set. 2009.

IAMAMOTO, Marilda Vilella. Questão social, família e juventude: desafios do trabalho do assistente social na área sociojurídica. In: SALES, Mione Apolinario; MATOS, Maurílio Castro de; LEAL, Maria Cristina. (orgs.) **Política social, família e juventude: uma questão de direitos**. São Paulo: Cortez; Rio de Janeiro: UERJ, 2004. 317 p.

MAZUELOS, Elisângela Pereira de Queiros. **Mediação familiar: um recurso interventivo extrajudicial - o relato de experiência na perspectiva do Serviço Social**. 154f. (Dissertação) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: [www.sapientia.pucsp.br](http://www.sapientia.pucsp.br) Acesso em: 02 set. 2009.

MEDEIROS, Simone Regina. Aspectos teóricos e práticas da mediação familiar. In: ACASPJ – Associação Catarinense dos Assistentes Sociais do Poder Judiciário (org.). **O serviço social no Poder Judiciário de Santa Catarina**. Vol. 1, n. 1, Florianópolis, TJ/SC, 2009. (Impresso)

MIOTO, Regina Célia. Perícia social: proposta de um percurso operativo. **Serviço Social e Sociedade**, vol. 22, n.º 67, setembro 2001.

SILVA, Naiane Louback da. A judicialização do Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social. *Serv. Soc. Soc.* [online]. 2012, n.111, pp. 555-575. ISSN 0101-6628. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ssoc/n111/a09.pdf> Acesso em: 05 fev. 2013.

RIGHETTI, Carmen Sílvia; ALAPANIAN, Sílvia. O poder judiciário e as demandas sociais. **Serviço social em revista**, v. 8, n.º 2, jan./jun. 2006. Disponível em: <http://www.ssevista.uel.br/> Acesso em: 25 nov. 2009.

VASCONCELOS, Carlos Eduardo de. **Mediação de conflitos e práticas restaurativas: modelos, processos, ética e aplicações**. São Paulo, Método, 2008.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):** A disciplina teve a carga horária ampliada, por esta razão a ementa incorporou novos conteúdos.

<b>Componente Curricular (CC): Psicologia Social</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: PSI</b>	<b>Fase: 5ª</b>
<b>Pré-Requisito: -</b>	
<b>Ementa:</b> Fundamentos histórico-filosóficos da psicologia social. A psicologia social na América Latina. Psicologia social	

e classes sociais. Contexto social e sujeito. Preconceito e sistemas de crenças. Categorias fundamentais: identidade, singularidade, exclusão, sofrimento ético-político, representações sociais.

**Conteúdos:**

- Caracterização Geral da Psicologia Social:
  - Objeto de estudo da Psicologia Social
  - Origem filosófica e histórica da Psicologia Social
  - Relações da Psicologia Social com outras disciplinas
  - História da Psicologia Social e Comunitária no Brasil.
- Categorias Fundamentais da Psicologia Social:
  - Identidade
  - Subjetividade/singularidade
  - Preconceito e Sistema de Crenças
  - Representação Social
  - Processo Grupal
  - Institucionalização
  - Dialética exclusão/inclusão social perversa
  - Sofrimento ético-político e cidadania.

**Objetivos:**

Conhecer os fundamentos histórico-filosóficos da psicologia social, visando a compreensão do sujeito no contexto social.

**Referências:**

- CODO, Wanderley, et al. **Psicologia social: o homem em movimento**. 13.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 220p.
- GOFFMAN, Erving. **Manicômios, prisões e conventos**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1987. 312p.
- LANE, Silvia T. Maurer; SAWAIA, Bader Burihan, et al.. **Novas veredas da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 1995. 168p.
- SAWAIA, Bader Burihan. **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2001. 155p.
- SAWAIA, Bader Burihan; NAMURA, Maria Regina, et al.. **Dialética exclusão-inclusão: reflexões metodológicas e relatos de pesquisas na perspectiva da psicologia social crítica**. Taubaté, SP: Cabral, 2002. 259p.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): -**

<b>Componente Curricular (CC): Movimentos Sociais e Serviço Social</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: SSO</b>	<b>Fase: 6ª</b>
<b>Pré-Requisito: -</b>	
<b>Ementa:</b>	
O debate contemporâneo sobre a relação Estado e sociedade civil. Movimentos Sociais na atualidade. Esfera pública, Redes, Associativismo civil, Organizações Não Governamentais. A importância dos Movimentos	

Sociais nos processos de constituição das políticas sociais. As possibilidades de atuação do Serviço Social junto aos Movimentos Sociais.

**Conteúdos:**

**1. A relação entre Estado e Sociedade Civil**

- 1.1. A emergência de um novo conceito de sociedade civil
- 1.2. Críticas e contrapontos ao conceito de sociedade civil

**2. Movimentos Sociais na atualidade**

- 2.1 Trajetórias dos movimentos sociais no Brasil
- 2.2. Movimentos Sociais no Brasil contemporâneo:
  - 2.2.1. Movimentos de Trabalhadores Urbanos e Rurais
  - 2.2.2. Movimentos de Bairro
  - 2.2.2. Movimentos de Mulheres
  - 2.2.2. Movimento Negro
  - 2.2.2. Movimento de Defesa dos Direitos Humanos
  - 2.2.2. Movimento Ecológico
  - 2.2.2. Movimento Indígena

**3. Esfera Pública, Redes, Associativismo, Organizações Não-governamentais**

- 3.1. Esfera Pública
- 3.2. Redes
- 3.3 Associativismo
- 3.4. Organizações Não governamentais

**4. A importância dos Movimentos Sociais nos processos de constituição das políticas sociais.**

**5. A atuação do Assistente Social junto aos movimentos sociais.**

**Objetivos:**

Possibilitar a compreensão teórico-prática dos movimentos sociais na atualidade e a atuação do assistente social junto aos mesmos.

**Referências:**

GOHN, Maria da Gloria Marcondes. >**Os sem-terra, ONGs e cidadania:** a sociedade civil brasileira na era da globalização. São Paulo : Cortez, 1997. 172p.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. Movimentos sociais no início do Século XXI: antigos e novos atores sociais. Petrópolis : Vozes, 2003. 143p.

PAOLI, M. C. Movimentos sociais no Brasil: em busca de um estatuto político. In: HELLMANN, M. (org). **Movimentos Sociais e Democracia no Brasil.** SP, Marco Zero, 1995, p. 24-55.

SCHERER-WARREN, Ilse; CHAVES, Iara Maria.>**Associativismo civil em Santa Catarina: trajetórias e tendências.** Florianópolis : Insular, 2004. 188 p, il.

SEMERARO, Giovanni. **Gramsci e a sociedade civil** : cultura e educação para a democracia. Petrópolis : Vozes, 1999. 279p.

SILVA, Edalea Maria Ribeiro da. **Movimentos sociais em tempos de democracia e globalização em Santa Catarina: os anos 90.** Florianópolis : Fundação Boiteux, 2005. 316 p, il.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): -**

<b>Componente Curricular (CC): Pesquisa em Serviço Social I</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: SSO</b>	<b>Fase: 6ª</b>
<b>Pré-Requisito: -</b>	

<p><b>Ementa:</b></p> <p>A pesquisa na produção do conhecimento. A pesquisa como dimensão constitutiva do trabalho do Assistente Social. A ética na pesquisa. Os elementos constitutivos de um projeto de pesquisa. Construção do projeto de pesquisa a partir de um objeto da realidade social. Coleta de dados.</p>
<p><b>Conteúdos:</b></p> <p>1- A pesquisa na produção do conhecimento;</p> <p>2- A investigação como dimensão constitutiva do processo de trabalho do assistente social:</p> <p>2.1- o processo de construção do conhecimento e a re-significação da prática profissional;</p> <p>2.2- dimensão ética da pesquisa;</p> <p>2.3- perspectivas teórico-metodológicas da pesquisa.</p> <p>3- Construção do projeto de pesquisa:</p> <p>3.1- Abordagens qualitativa e quantitativa;</p> <p>3.2- elementos do projeto de pesquisa e as técnicas de coleta de dados;</p> <p>3.3- execução da pesquisa.</p>
<p><b>Objetivos:</b></p> <p>Possibilitar ao aluno a reflexão sobre a importância da pesquisa social na produção do conhecimento e na prática profissional do Assistente Social, bem como o seu exercício.</p>
<p><b>Referências:</b></p> <p>CHAUI, Marilena de Souza. <b>Convite a filosofia</b>. 4. ed. São Paulo : Atica, 1995. 440p, il.</p> <p>COLOGNESE, S. A.; MÉLO, J. L. B. A técnica de entrevista na pesquisa social. <b>Cadernos de Sociologia</b>, Porto Alegre, v. 9, p. 143-159, 1998.</p> <p>GOLDENBERG, Miriam. <b>A arte de pesquisar</b>: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia do trabalho científico</b>: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo : Atlas, 1983. 198p, 22cm.</p> <p>LOWY, Michael. <b>Ideologias e Ciência social: elementos para uma análise marxista</b>. 8. ed. São Paulo : Cortez, 1992. 112p. Conferências pronunciadas na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo em junho de 1985.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. <b>Pesquisa social</b>: teoria, método e criatividade. 24. ed. Petrópolis : Vozes, 1994. 80 p. (Temas sociais, 1).</p>
<p><b>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): -</b></p>

<b>Componente Curricular (CC): Estágio em Serviço Social II</b>	<b>Carga Horária: 180</b>
<b>Área Temática: SSO</b>	<b>Fase: 6ª</b>
<b>Pré-Requisito: Estágio em Serviço Social I</b>	
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Problematização e orientação do exercício profissional em face do Projeto Ético Político Profissional. Acompanhamento da execução do projeto de intervenção, da elaboração da documentação e ao processo de supervisão.</p>	

<p><b>Conteúdos:</b></p> <p>1- O processo de trabalho nos diferentes espaços sócio-ocupacionais:</p> <p>1.1- a dimensão ético-política da intervenção;</p> <p>1.2- a utilização do instrumental técnico-operativo;</p> <p>1.3- aprofundamento teórico das necessidades sociais identificadas;</p> <p>2- Elaboração dos documentos:</p> <p>2.1- diário de campo;</p> <p>2.2- relatório semestral;</p> <p>3- Organização e apresentação dos seminários das práticas de estágio.</p>
<p><b>Objetivos:</b></p> <p>Acompanhar a implementação do Projeto de Intervenção, articulando-o ao Projeto de Pesquisa e aprofundando teoricamente o estudo da demanda.</p>
<p><b>Referências:</b></p> <p>MARTINELLI, Maria Lucia, KOUMROUYAN, Elza. <b>Um novo olhar para a questão dos instrumentais técnico operativos em serviço social.</b> Serviço social E sociedade. Sao Paulo, v. 15, n. 45, p. 136 141, ago. 1994..</p> <p>CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. <b>A família contemporânea em debate.</b> 5. ed. São Paulo : Cortez, 2003. 122p.</p> <p>CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. <b>A política de assistência social no Brasil: dilemas na conquista de sua legitimidade.</b> In: Serviço social E sociedade.</p> <p>COSTA, Maria Dalva Horacio da. <b>O trabalho nos serviços de saúde e a inserção dos(as) assistentes sociais.</b> In: Serviço social E sociedade.</p> <p>MERCADANTE, Elisabeth Frohlich. <b>Velhice: a identidade estigmatizada.</b> In: Serviço social &amp; sociedade, v. 24, n. 75, p. 55-73, set. 2003.</p> <p>MIRANDA, Maria Inês Ferreira de. <b>Políticas públicas sociais para crianças e adolescentes.</b> Goiânia : AB, 2001. 75 p.</p> <p>TENORIO, Fernando Guilherme; SILVA, Helena Bertho da; CARVALHO, Helenice Feijo de. <b>Elaboração de projetos comunitários: uma abordagem pratica.</b> Rio de Janeiro : Marques Saraiva, c1991. 94p, il.</p>
<p><b>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</b></p> <p>A ementa foi alterada para adequação ao Modelo de Estágio segundo a Resolução n. 22/2014.</p>

<b>Componente Curricular (CC):</b> Política Social: Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente	<b>Carga Horária:</b> 72
<b>Área Temática:</b> SSO	<b>Fase:</b> 6ª
<b>Pré-Requisito:</b> -	
<b>Ementa:</b>	
O processo de urbanização no Brasil. A questão habitacional e as respostas do Estado. Ocupações urbanas e	

processos de regularização fundiária. Mobilizações da sociedade civil com relação à questão urbana e o papel do Serviço Social. O Estatuto da Cidade. A questão ambiental, seus desdobramentos e sua inserção na agenda dos movimentos sociais no Brasil. A Política de Meio Ambiente: bases legais, princípios, diretrizes, financiamento, gestão e controle social. A atuação do Serviço Social na política de meio ambiente e nos programas de habitação.

**Conteúdos:**

Processo de industrialização, urbanização e políticas habitacionais.

Estatuto da Cidade e diretrizes gerais da política urbana.

Ocupações urbanas, organização popular e a atuação do serviço social.

A questão urbana, ambiental e habitacional: articulação com as políticas públicas; inserção na agenda dos movimentos sociais.

A Política de Meio Ambiente: bases legais, princípios, diretrizes, financiamento, gestão e controle social.

**Objetivos:**

Compreender o processo histórico de ocupação do espaço urbano no Brasil; a construção de uma política de meio ambiente; a atuação do Estado e, mais especificamente, do Serviço Social com relação a estas questões.

**Referências:**

SPOSATI, SAWAIA, GONÇALVES et al. Ambientalismo e Participação na Contemporaneidade. Educ/FAPESP. São Paulo, 2001.

GRAZIA, Grazia de. Direito à Cidade e Meio Ambiente. Fórum Brasileiro de Reforma Urbana/Ayuntamiento de Barcelona. Rio de Janeiro, 1993.

ENGELS, Friedrich. **Para a questão da habitação**. Lisboa: Avante, 1983. 112p. (Biblioteca do marxismo-leninismo, 22).

VILLAÇA, Flávio. O que todo cidadão deve saber sobre habitação. São Paulo: Global, 1986.

HARVEY, David. A produção capitalista do espaço, São Paulo: Annablume, 2005.

MARICATO, Ermínia. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2001. 204p, il.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): -**

<b>Componente Curricular (CC): Tópicos Especiais em Serviço Social I</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: SSO</b>	<b>Fase: 6ª</b>
<b>Pré-Requisito: -</b>	
<b>Ementa:</b> Enfoques teórico-metodológicos relevantes ao exercício profissional do/a assistente social nos diferentes espaços ocupacionais a partir das áreas de inserção nos campos de estágio.	



**Conteúdos:**

Os conteúdos de Tópicos Especiais em Serviço Social I serão definidos com os estudantes com base nas áreas de inserção nos campos de estágio.

**Objetivos:**

Subsidiar o debate sobre o exercício profissional do/a assistente social nos diferentes espaços ocupacionais a partir das áreas de inserção nos campos de estágio.

**Referências:**

BARROCO, Maria Lúcia S. Reflexões sobre liberdade e (in)tolerância. Serv. Soc. Soc. [online], 2014, n. 119, p. 468-481.

BEHRING, Elaine Rossetti. SANTOS, Silvana Mara Moraes dos. Questão social e direitos sociais. In: Conselho Federal De Serviço Social; Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Org.). Serviço Social: Direitos e Competências Profissionais. CFESS, ABEPSS, Brasília, 2009. (p. 267-283).

FALEIROS, Vicente de Paula. O Serviço Social no cotidiano: fios e desafios. Serviço Social & Sociedade. n° 120 São Paulo out./dez. 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_issuetoc&pid=0101-662820140004&lng=pt&nrm=is](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0101-662820140004&lng=pt&nrm=is)>. Acesso em 18 de novembro de 2015.

MOTA, Ana Elisabete. Espaços ocupacionais e dimensões políticas da prática do assistente social. Serviço Social & Sociedade, n° 120, São Paulo, out./dez. 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_issuetoc&pid=0101-662820140004&lng=pt&nrm=is](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0101-662820140004&lng=pt&nrm=is)>. Acesso em: 18 nov. 2015.

**Periódicos:**

TEMPORALIS, v. 1, n. 27 (2014): Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração, Sexualidades. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/temporalis/issue/archive>>. Acesso em: 18 nov. 2015.

TEMPORALIS, v. 2, n. 28 (2014): SERVIÇO SOCIAL, RELAÇÕES DE EXPLORAÇÃO/OPRESSÃO DE GÊNERO, RAÇA/ETNIA, GERAÇÃO, SEXUALIDADES. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/temporalis/issue/view/514/showToc> Acesso em: 27 nov. 2015.

TEMPORALIS, v. 1, n. 29 (2015): LUTAS SOCIAIS E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS: desafios para o Serviço Social no contexto de crise do capital. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/temporalis/issue/view/565/showToc> Acesso em: 27 nov. 2015.

Outras referências serão indicadas com base nas áreas de inserção dos estudantes.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):** disciplina nova.

<b>Componente Curricular (CC): Pesquisa em Serviço Social II</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: SSO</b>	<b>Fase: 7ª</b>
<b>Pré-Requisito: Pesquisa em Serviço Social I</b>	
<b>Ementa:</b> Organização e análise dos dados coletados. Elementos constitutivos do relatório de pesquisa. Elaboração do relatório da pesquisa. Divulgação dos resultados da pesquisa.	

<p><b>Conteúdos:</b></p> <p>1. Organização e análise dos dados:</p> <p>1.1- tabulação dos dados quantitativos;</p> <p>1.2- definição das categorias de análise;</p> <p>1.3- organização dos dados qualitativos;</p> <p>1.4- análise dos dados, com base no referencial teórico.</p> <p>2. Elaboração do relatório de pesquisa:</p> <p>1.1- partes constitutivas do relatório;</p> <p>1.2- importância e formas de divulgação dos resultados.</p>
<p><b>Objetivos:</b></p> <p>Possibilitar a vivência do processo de iniciação científica, particularmente no que se refere à organização e discussão dos resultados, incentivando os acadêmicos à atitude investigativa/reflexiva no exercício da profissão.</p>
<p><b>Referências:</b></p> <p>CHIZZOTTI, Antonio. <b>Pesquisa em ciências humanas e sociais</b>. 3. ed. São Paulo : Cortez, 1998. 163p. (Biblioteca da educação. Série 1 - Escola, v.16).</p> <p>- GIL, Antonio Carlos. <b>Métodos e técnicas de pesquisa social</b>. 2. ed. São Paulo : Atlas, 1989. 206p, 22cm.</p> <p>- HAGUETTE, Teresa Maria Frota. <b>Metodologias qualitativas na sociologia</b>. Petrópolis, RJ : Vozes, 1987. 163p, 21cm.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos</b>. São Paulo : Atlas, 1983. 198p, 22cm.</p> <p>- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Técnicas de pesquisa : planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados</b>. São Paulo : Atlas, 1982. 205p, il.</p> <p>- MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. <b>Pesquisa social: teoria, método e criatividade</b>. 2.ed. . Petrópolis : Vozes, 1994. 80p. (Temas sociais, 1).</p>
<p><b>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): -</b></p>

<b>Componente Curricular (CC): Estágio em Serviço Social III</b>	<b>Carga Horária: 180</b>
<b>Área Temática: SSO</b>	<b>Fase: 7ª</b>
<b>Pré-Requisito: Estágio em Serviço Social II</b>	
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Aprofundamento da análise das demandas sociais. Execução do projeto de intervenção. Avaliação do projeto de intervenção com base nos indicadores, no projeto ético-político da profissão e nas políticas sociais. Socialização do processo de avaliação. Elaboração de relatório final de estágio.</p>	
<p><b>Conteúdos:</b></p> <p>1- Acompanhamento sistemático da implementação do projeto de intervenção:</p> <p>1.1- a utilização adequada do instrumental técnico-operativo, articulada aos objetivos do projeto;</p> <p>1.2- a dimensão ético-política da prática interventiva;</p>	

- 1.3- a conseqüente articulação com as políticas sociais em que estão inseridos os projetos de estágio.
- 2- Avaliação e sistematização da prática de estágio:
- 2.1- avaliação de programas e projetos;
- 2.2- avaliação da implementação do projeto de intervenção, com base nos indicadores e resultados;
- 2.3- socialização do processo de avaliação;
- 2.4- Sistematização da prática de estágio através do relatório final.

**Objetivos:**

Avaliar criticamente a implementação do projeto de intervenção, bem como sua sistematização e socialização.

**Referências:**

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais**. Petrópolis, RJ : Vozes, 1994.

FEITOSA, Vera Cristina. **Redação de textos científicos**. Campinas: Papyrus, 1991.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações para formulação e avaliação de políticas públicas, elaboração de estudos socioeconômicos**. Campinas: Alínea, 2001.

LÜCK, Heloísa. **Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão**. 2. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2003.

RICO, Elizabeth Melo; SAUL, Ana Maria. **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. 3. ed. São Paulo : Cortez : Instituto de Estudos Especiais, 2001.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **Avaliação de políticas sociais: concepção e modelos analíticos**. In: Serviço Social E sociedade.

**Justificativa:** A ementa foi alterada para adequação ao modelo de Estágio segundo a Resolução n. 22/2014.

<b>Componente Curricular (CC): Política Social: Trabalho, Emprego e Renda e Previdência Social</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: SSO</b>	<b>Fase: 7ª</b>
<b>Pré-Requisito: -</b>	
<b>Ementa:</b> O direito ao trabalho. Políticas de Trabalho, Emprego e Renda e Política de Previdência Social: o processo histórico de sua construção, as bases legais, os princípios, as diretrizes, financiamento, gestão e controle social. A atuação do assistente social.	
<b>Conteúdos:</b> 1. Políticas de Trabalho, Emprego e Renda - Sociedade Salarial e suas transformações; - População Economicamente Ativa – estrutura e dinâmica. - O Trabalho como direito; - Política de promoção do pleno emprego; - Políticas passivas e ativas de trabalho; - O Sistema Nacional de Emprego, Trabalho e Renda e o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) - A Política de apoio à Economia Solidária 2. Política de Previdência social:	

- Processo histórico da Política de Previdência no Brasil;
- Seguridade social e Previdência Social;
- O debate atual em torno da crise da Previdência;
- Política Nacional e reformas constitucionais;
- Legislação básica;
- Direitos, benefícios e ações;
- A atuação do Serviço Social na Previdência Social.

**Objetivo:**

Compreender as transformações do mundo do trabalho, suas implicações nas políticas de trabalho e emprego e renda, previdência social e na atuação do Serviço Social.

**Referências:**

Oliveira, Carlos Eduardo Barbosa de, Mattoso, Jorge (orgs.) Crise e trabalho no Brasil, modernidade ou volta ao passado? São Paulo, Ed. Escrita, 1996.

Assis, J. Carlos de. Trabalho como Direito. Fundamentos para uma política de promoção do pleno emprego no Brasil, Rio de Janeiro, Contraponto, 2002.

Oliveira, Francisco. Os direitos do Antivalor. A Economia Política da Hegemonia Imperfeita, Petrópolis, Vozes, 1998.

Castel, Robert. As metamorfoses da questão social. Uma crônica do salário, Petrópolis, Vozes, 1998.

França Filho, Genauto, Laville, Jean-Louis, Medeiros, Alzira e Magnen, Jean-Philippe (orgs.) ação Pública e Economia Solidária. Uma Perspectiva Internacional, Porto Alegre: Editora da UFRGS, Salvador:EdUFBA, 2006.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. Economia política: uma introdução crítica. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): -**

<b>Componente Curricular (CC): Política Social: Educação e Serviço Social</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: SSO</b>	<b>Fase: 7ª</b>
<b>Pré-Requisito: -</b>	
<p><b>Ementa:</b> A educação como um direito humano e social. A política de educação no Brasil: bases legais, princípios, diretrizes, financiamento, gestão e controle social. A política de educação e a intersetorialidade. A relação escola, família e comunidade. O Serviço Social e a educação popular. Educação em Direitos Humanos. Atribuições e competências do assistente social na educação.</p>	
<p><b>Conteúdos:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 A educação como um direito humano e social:             <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1 A constituição do direito à educação no Brasil.</li> <li>1.2 Educação e Direitos Humanos.</li> </ol> </li> <li>2 A política de educação no Brasil:             <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1 A trajetória da política de educação no Brasil.</li> <li>2.2 A organização da política de educação: bases legais, princípios, diretrizes, financiamento, gestão e controle social.</li> </ol> </li> <li>3 A política de educação e a intersetorialidade:             <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1 A interface da educação com as demais políticas sociais.</li> <li>3.2 Ações intersetoriais na educação e a garantia de direitos.</li> </ol> </li> </ol>	

<p>3.3 A relação escola, família e comunidade.</p> <p>4 Educação e Serviço Social:</p> <p>4.1 A Educação popular e a Educação em Direitos Humanos: trajetória, objetivos, metodologias e as atribuições e competências do/a assistente social.</p> <p>4.2 A Política de Educação e as atribuições e competências do/a assistente social.</p>
<p><b>Objetivo:</b> Compreender a educação como um direito humano e social, a organização e funcionamento da política de educação no Brasil, sua interface com as demais políticas sociedade. Compreender a educação popular e a educação em direitos humanos e sua relação com o Serviço Social. Fornecer subsídios para a compreensão das atribuições e competências do/a assistente social na educação no âmbito das relações entre escola, família, comunidade e a rede de serviços de políticas públicas.</p>
<p><b>Referências:</b> AMARO, Sarita. <b>Serviço Social na Educação:</b> bases para o trabalho profissional. Florianópolis, Ed. UFSC, 2011.</p> <p>ABRAMOVAY, Miriam. CUNHA, Anna Lúcia. CALAF, Priscila Pinto. <b>Revelando tramas, descobrindo segredos:</b> violência e convivência nas escolas. Brasília: Rede de Informação Tecnológica Latino-americana-RITLA, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF, 2009. 496 p.</p> <p>BAZÍLIO, Luiz Cavalieri. KRAMER, Sonia. <b>Infância, Educação e Direitos Humanos.</b> 4ª ed. São Paulo, Cortez, 2011. 151p.</p> <p>BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf">http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf</a></p> <p>CFESS. Conselho Federal de Serviço Social. Subsídios para a atuação de assistentes sociais na política de educação. Série 3 - Trabalho e projeto profissional nas políticas sociais. Brasília – DF, CFESS, Gestão 2011-2014.</p> <p>GODOY, Rosa Maria et al. <b>Educação e Direitos Humanos:</b> fundamentos teórico-metodológicos. Brasília: SEDH, 2010.</p> <p>MACHADO, Aline Maria Batista. Serviço Social e educação popular: diálogos possíveis a partir de uma perspectiva crítica. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 109, p. 151-178, jan./mar. 2012.</p> <p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução n. 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.</p> <p>SALLAS, Ana Luísa Fayet et al. <b>Os jovens de Curitiba:</b> esperanças e desencantos, juventude, violência e cidadania. 2ª ed. Curitiba, Editora da UFPR, 2008. 440p.</p> <p>SALES, Mione Apolinário. LEAL, Maria Cristina. MATOS, Maurílio Castro de (org.). <b>Política social, família e juventude:</b> uma questão de direitos. São Paulo, Cortez, 2004.</p> <p>SILVA, Marcela Mary José da (Org.) <b>Serviço Social na Educação:</b> teoria e prática. Campinas – SP, Papel social, 2012.</p> <p>SZYMANSKI, Heloisa. <b>A relação família/escola: desafios e perspectivas.</b> Brasília, Plano Editora, 2001.</p>
<p><b>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</b> Disciplina nova. Surgiu do desdobramento da disciplina Política Social: Saúde e Educação.</p>

<b>Componente Curricular (CC): Trabalho de Conclusão de Curso I</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: SSO</b>	<b>Fase: 7ª</b>

<b>Pré-Requisito:</b> Estágio em Serviço Social II	
<b>Ementa:</b>	
O Regulamento de TCC. Elaboração do Projeto de TCC com base em um tema/objeto identificado no campo de estágio, nos conhecimentos teórico-metodológicos e nas linhas de pesquisa utilizadas no curso de Serviço Social.	
<b>Conteúdos:</b>	
1- Regulamento de TCC do curso de Serviço Social;	
2- A natureza e os objetivos do TCC;	
3- A construção do projeto:	
3.1- delimitação do tema e do objeto de estudo;	
3.2- contextualização/problematização e justificativa;	
3.3- objetivos: geral e específicos;	
3.4- referencial teórico: a partir de cada objeto de estudo;	
3.5- metodologia: tipo de pesquisa, instrumentos de coleta de dados e organização e análise dos dados.	
<b>Objetivos:</b>	
Aprimorar a vivência da investigação científica, desenvolvendo no acadêmico a atitude reflexiva frente à realidade, a criatividade e a capacidade intelectual.	
<b>Referências:</b>	
ECO, Umberto. <b>Como se faz uma tese</b> . 13. ed. São Paulo : Perspectiva, 1996. xv, 170p, il.	
GIL, Antonio Carlos. <b>Métodos e técnicas de pesquisa social</b> . 4. ed. São Paulo : Atlas, 1994. 207 p, il.	
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos ; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório ; publicações e trabalhos científicos</b> . 3. ed. rev. e ampl. São Paulo : Atlas, 1991. 214p.	
MARSIGLIA, Regina Maria Giffoni. Orientações básicas para a pesquisa. In: MOTA, Ana Elizabete e outros (orgs), <b>Serviço Social e Saúde. Formação e Trabalho Profissional</b> . Cortez Ed. São Paulo, 2006.	
MARTINELLI, Maria Lúcia. O uso de abordagens qualitativas na pesquisa em Serviço Social. Um instigante desafio. In: <b>Caderno do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Identidade - NEPI</b> . PUC SP, 1994.	
SELLTIZ, Claire; WRIGHTSMAN, Lawrence Samuel; COOK, Stuart Welldford. <b>Métodos de pesquisa nas relações sociais</b> . 2. ed. / coordenadores Jose Roberto Malufe, Bernardete A. Gatti. São Paulo : E.P.U, 1987. 3v, il. Tradução de: Research methods in social relations.	
<b>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</b> -	

<b>Componente Curricular (CC):</b> Participação e Democracia	<b>Carga Horária:</b> 72
<b>Área Temática:</b> SSO	<b>Fase:</b> 8ª
<b>Pré-Requisito:</b> -	
<b>Ementa:</b>	
As diferentes abordagens acerca da participação na teoria e na prática das democracias contemporâneas. Concepções contemporâneas de democracia: Análise das experiências de participação nos espaços dos	

Orçamentos Participativos, dos Conselhos Gestores de políticas públicas e outros. A prática do Serviço Social no espaço institucional articulado às lutas e reivindicações sociais.

**Conteúdos:**

Unidade I – Democracia e Participação: modelos clássico e contemporâneos

- 1.1 Democracia Representativa
- 1.2 Democracia Direta
- 1.3 Democracia Participativa
- 1.4 Democracia Deliberativa
- 1.5 Democracia Radical

Unidade II – Experiências de participação popular no Brasil

- 1.1 Conselhos Gestores de Políticas Públicas
- 1.2 Orçamento Participativo
- 1.3 Outras experiências de participação

Unidade III - A prática do Serviço Social no espaço institucional articulado às lutas e reivindicações sociais.

**Objetivos:**

Compreender os processos de estrutura do poder local no Brasil urbano e as implicações para a prática do assistente social.

**Referências:**

- ANDRADE, Edinara Terezinha de. **Democracia participativa, orçamento participativo e clientelismo: um estudo comparativo das experiências de Porto Alegre (RS) e Blumenau (SC)**. Tese de doutoramento (Departamento de Ciência Política. Universidade federal do Rio Grande do Sul, 2005.
- BAQUERO, Marcelo. Construindo uma outra sociedade: o capital social na estruturação de uma cultura política participativa no Brasil. **Revista de Sociologia Política**. Curitiba, n. 21 nov. 2003. p. 83-108.
- DAGNINO, E (Org.). **Sociedade civil e espaços públicos no Brasil**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2002
- FUKS, M., PESISSINOTTO, R, SOUZA, N. R. (Orgs.). **Democracia e participação: os conselhos gestores do Paraná**. PR, UFPR, 2004
- HELD, D. **Modelos de democracia**. BH, Paidéia, 1987.
- PUTNAM, Robert. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2003.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): -**

<b>Componente Curricular (CC): Tópicos Especiais em Serviço Social II</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: SSO</b>	<b>Fase: 8ª</b>
<b>Pré-Requisito: -</b>	
Ementa:	

<p>Questões contemporâneas relevantes ao exercício profissional do/a assistente social de forma a complementar a formação do estudante concluinte, incluindo enfoques teórico-metodológicos relacionados aos Trabalhos de Conclusão do Curso.</p>
<p><b>Conteúdos:</b></p> <p>Os conteúdos de Tópicos Especiais em Serviço Social II serão definidos com os estudantes com base nos temas relativos aos objetos de estudo dos TCCs.</p>
<p><b>Objetivos:</b></p> <p>Oportunizar o debate de questões contemporâneas no Serviço Social e o exercício profissional;</p> <p>Possibilitar o aprofundamento teórico dos temas relativos aos objetos de estudo dos TCCs, bem como a troca de experiências e de conhecimentos.</p>
<p><b>Referências:</b></p> <p>LEGOWY, Alzira Maria Baptista. MACIEL, Ana Lucia Suarez, REIDEL, Tatiana. A formação em serviço social no Brasil: contexto, conformação e produção de conhecimento na última década. <i>Temporalis</i>, v. 1, n. 25, 2013. Disponível em &lt; <a href="http://periodicos.ufes.br/temporalis/issue/view/387/showToc">http://periodicos.ufes.br/temporalis/issue/view/387/showToc</a>&gt;. Acesso em 18 de novembro de 2015.</p> <p>MORAES, Carlos Antonio de Souza. A particularidade da dimensão investigativa na formação e prática profissional do assistente social. <i>Serviço Social &amp; Sociedade</i>, São Paulo, n. 122, 2015. Disponível em &lt; <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&amp;pid=0101-662820150002&amp;lng=pt&amp;nrm=is">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&amp;pid=0101-662820150002&amp;lng=pt&amp;nrm=is</a>&gt;. Acesso em 18 de novembro de 2015.</p> <p>FALEIROS, Vicente de Paula. O que Serviço Social quer dizer. <i>Serviço Social &amp; Sociedade</i>, São Paulo, n. 108, 2011. Disponível em &lt; <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-66282011000400010&amp;lng=pt&amp;nrm=iso">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0101-66282011000400010&amp;lng=pt&amp;nrm=iso</a>&gt;. Acesso em 01 de agosto de 2014.</p> <p>SIMIONATO, Ivete. As expressões ideoculturais da crise capitalista na atualidade e sua influência teórico política. In: <i>Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais</i>. CFESS/ABEPSS. Brasília, 2009.</p> <p>SANTOS, C. M. Na prática a teoria é outra? Mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social. 2ª tiragem, Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.</p> <p>Outras referências serão definidas a partir dos temas de estudo dos estudantes.</p>
<p><b>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior):</b> Disciplina nova.</p>

<b>Componente Curricular (CC): Antropologia Urbana</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: CSOF</b>	<b>Fase: 8ª</b>
<b>Pré-Requisito: -</b>	
<p><b>Ementa:</b></p> <p>A antropologia e o estudo das sociedades complexas. Antropologia na cidade. Pesquisas antropológicas no contexto urbano. Diversidade cultural e heterogeneidade social nas cidades.</p>	
<p><b>Conteúdos:</b></p> <p>O olhar antropológico e o seu deslocamento para o contexto das sociedades complexas.</p> <p>Antropologia das sociedades moderno-contemporâneas.</p> <p>A transformação da relação “exótico”/“familiar” em “familiar”/“exótico”.</p> <p>A cidade moderna. Estudos sobre a cidade.</p> <p>Solidariedades coletivas e anonimato.</p> <p>Heterogeneidade social.</p>	



Diversidade Cultural.  
 Antropologia urbana no Brasil.  
 Métodos e técnicas antropológicas no estudo do urbano.  
 Algumas temáticas nos estudos sobre o urbano: migração, sociabilidade, religião, lazer, gênero, favelas, violência, outros.

**Objetivos:**

Contextualizar historicamente a constituição da antropologia. Perceber o deslocamento da antropologia do estudo das sociedades simples, para o das sociedades complexas. Introduzir os alunos no campo dos estudos da antropologia urbana. Problematizar o modo de vida nas cidades contemporâneas. Oferecer elementos que permitam a compreensão das cidades contemporâneas e sua relação com o projeto de modernidade. Promover um diálogo entre o olhar antropológico e a arquitetura e o urbanismo. Contemplar estudos sobre experiências urbanas brasileiras.

**Referências:**

ARIÈS, Philippe. A família e a cidade: In: VELHO, Gilberto; FIGUEIRA, Sérvulo. Família, psicologia e sociedade. Rio de Janeiro: Campus, 1981.

MAGNANI, José Guilherme; TORRES, Lílian De Lucca (Org.). Na metrópole: textos de antropologia urbana. São Paulo: EDUSP, 1996.

SEVCENKO, Nicolau. Introdução: o prelúdio republicano, astúcias da ordem e ilusões do progresso. In: NOVAIS, Fernando A.; SEVCENKO, Nicolau (Org.). História da vida privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VELHO, Otávio Guilherme (Org.). O fenômeno urbano. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

VELHO, Gilberto. Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

\_\_\_\_\_. Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

**Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): -**

<b>Componente Curricular (CC): Trabalho de Conclusão de Curso II</b>	<b>Carga Horária: 108</b>
<b>Área Temática: SSO</b>	<b>Fase: 8ª</b>
<b>Pré-Requisito: Trabalho de Conclusão de Curso I</b>	
<b>Ementa:</b> Elaboração de TCC, conforme regulamento.	
<b>Conteúdos:</b> Relativos ao objeto de estudo de cada acadêmico.	
<b>Objetivos:</b> Aprimorar a vivência da investigação científica, desenvolvendo no acadêmico a atitude reflexiva frente à realidade, a criatividade e a capacidade intelectual.	
<b>Referências:</b> Relativas ao objeto de estudo de cada acadêmico.	
<b>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): -</b>	

<b>Componente Curricular (CC): Desafios Sociais Contemporâneos</b>	<b>Carga Horária: 72</b>
<b>Área Temática: CSOF</b>	<b>Fase: 8ª</b>
<b>Pré-Requisito: -</b>	
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Caracterização da sociedade contemporânea. Implicações na vida cotidiana e nas atividades profissionais. Aspectos desafiadores de algumas problemáticas sociais contemporâneas: sustentabilidade ambiental, relações inter-étnicas, relações de gênero, implicações sócio-ocupacionais das políticas sociais e econômicas, relação globalização-localização, violência urbana.</p>	
<p><b>Conteúdos:</b></p> <p>Ruptura epistemológica:</p> <p>a) Epistemologia das Ciências Sociais b) Reflexividade do conhecimento social.</p> <p>Desafios para a teoria social:</p> <p>a) Problemas clássicos b) Novas questões.</p> <p>Problemáticas sociais contemporâneas:</p> <p>a) violência. b) mudanças no mundo do trabalho. c) relações inter-étnicas. d) relações de gênero. e) sustentabilidade. f) globalização.</p>	
<p><b>Objetivos:</b></p> <p>Refletir sobre as condições sociais nas quais a atividade profissional está inserida e das quais é interdependente. Subsidiar a elaboração do TCC.</p>	
<p><b>Referências:</b></p> <p>BOURDIEU, Pierre. <b>O poder simbólico</b>. 8. ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2005. 311 p.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. <b>Razoes praticas : sobre a teoria da acao</b>. Campinas : Papirus, 1996. 231p. Traducao de: Raisons pratiques-sur la theorie de liaction.</p> <p>GIDDENS, Anthony. <b>A estrutura de classes das sociedades avancadas</b>. Rio de Janeiro : Zahar, 1975. 368p. (Biblioteca de ciencias sociais). Traducao de: The class structure of the advanced societies.</p> <p>GIDDENS, Anthony. <b>As conseqüências da modernidade</b>. São Paulo : Ed. UNESP, 1991. 177 p. (Biblioteca básica).</p> <p>HARVEY, David. <b>A condicao pos-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudanca cultural</b>. 3. ed. Sao Paulo : Loyola, c1993. 349p, il. Traducao de: The condition of postmodernity.</p> <p>SANTOS, Mílton. <b>Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. 174p.</p>	
<b>Justificativa (caso haja alteração na ementa em relação à matriz curricular anterior): -</b>	

### 3.4 AVALIAÇÃO

De acordo com o PPP da FURB (2006), a avaliação educacional objetiva acompanhar as atividades de ensinar e aprender, visando diagnosticar, regular e projetar processos curriculares. Sob esta perspectiva, deve possibilitar a análise, bem como o (re)planejamento de ações, com o intuito de qualificar as atividades de ensinar e aprender.

Nesta direção, a proposta avaliativa do Curso de Serviço Social da FURB compreende os seguintes procedimentos:

#### 3.4.1 AVALIAÇÃO DISCENTE

A avaliação do processo ensino-aprendizagem se põe, certamente, como um dos desafios permanentes ao curso de Serviço Social. Isso implica em repensar: instrumentos, posturas, critérios, concepções e representações da avaliação. Serão utilizados instrumentos variados, tais como:

- Avaliação individual (prova) com questões subjetivas e/ou objetivas, podendo ser sem ou com consulta aos textos estudados;

Critérios de avaliação: Capacidade de interpretação de texto e de análise da realidade social à luz dos autores estudados; profundidade das reflexões; qualidade e pertinência das argumentações; correção da linguagem; adequação da terminologia técnico-profissional.

- Relatórios de Estágio, Pesquisa e/ou Visitas de Estudo;

Critérios de avaliação: observância do roteiro fornecido e do prazo para entrega; observância das normas técnicas para apresentação de trabalho acadêmico; criticidade; capacidade de estabelecer relação teórico-prática e de argumentação; linguagem: objetividade e correção; uso da linguagem técnico-profissional;

- Elaboração de artigos/resenhas/resumos;

Critérios de avaliação: Capacidade de interpretação de texto, de estabelecer relação teórico-prática e de argumentação; Linguagem: correção e objetividade; uso da linguagem técnico-profissional e observância do prazo de entrega;

- Construção do Projeto de Pesquisa, de Estágio e/ou de TCC;

CrITÉRIOS de avaliação: observância do roteiro fornecido e do prazo para entrega; observância das normas técnicas para apresentação de trabalho acadêmico; criticidade; capacidade de estabelecer relação teórico-prática e de argumentação; linguagem: objetividade e correção; uso da linguagem técnico-profissional;

- Seminários;

CrITÉRIOS de avaliação: envolvimento dos acadêmicos na preparação do seminário, bibliografia consultada; conhecimento e domínio do tema apresentado; instrumentos utilizados na apresentação; apresentação oral.

### 3.5 MUDANÇAS CURRICULARES

Em linhas gerais, o PPC aqui apresentado traz algumas alterações para cumprimento de características que o distingue do anterior, quais sejam:

#### **Quadro 6 – Síntese das mudanças propostas em relação ao PPC em vigor:**

<b>PPC vigente</b>	<b>Alterações propostas</b>
- Disciplina Serviço Social e Área Sociojurídica: 36 horas/aula.	- Disciplina Serviço Social e Área Sociojurídica: 72 horas/aula, com adaptação de ementa.
- Disciplina TCC II: 72 horas/aula.	- Disciplina TCC II: 108 horas/aula.
- Disciplinas: Estágio Supervisionado em Serviço Social I, II e III.	- Disciplinas: Estágio em Serviço Social I, II e III, com adaptação de ementas.
- Disciplina Política Social: Saúde e Educação: 72 horas/aula.	- Desdobrada em duas disciplinas: - Política Social: Saúde e Serviço Social, com 72 horas/aula, ofertada na 5ª fase, com adaptação de ementa; - Política Social: Educação e Serviço Social, com 72 horas/aula, ofertada na 7ª fase, com a respectiva ementa.
-	- Criação de duas disciplinas e suas respectivas ementas: - Tópicos Especiais em Serviço Social I, com 72 horas/aula, ofertada na 6ª fase; - Tópicos Especiais em Serviço Social II, com 72 horas/aula, ofertada na 8ª fase.
- Atividades de Articulação IV: 36 horas/aula.	- Atividades de Articulação IV: 72 horas/aula, com reorganização da proposta.
- Atividades de Articulação V: 36 horas/aula.	- Suprimida. A carga horária foi incorporada em Atividades de Articulação IV.
- Carga horária de AACCs: 144	- Carga horária de AACCs: 180 horas/aula.

horas/aula.	
<p>Estágio Obrigatório:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 480 horas/relógio de atividade de estágio obrigatório cumpridas nas Unidades Concedentes e não contabilizadas para integralização.</li> <li>- Coordenador de Estágio; Professores por turma de estágio (dois por turma); Supervisores de Estágio (das Unidades Concedentes).</li> </ul>	<p>Estágio Obrigatório:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 540 horas/aula de atividade de estágio obrigatório cumpridas nas Unidades Concedentes e contabilizadas na carga horaria do Curso.</li> <li>- Adoção da Opção C da Resolução n. 22/2014: Professor/es de estágio e Supervisores de Estágio (das Unidades Concedentes).</li> </ul>
Regulamento de Estágio em Serviço Social.	Regulamento de Estágio em Serviço Social: adaptado à Resolução 22/2014.
Regulamento de TCC.	Regulamento de TCC: adaptado.
- Pré-requisito: disciplina Universidade, Ciência e Pesquisa para Pesquisa em Serviço Social I.	Exclusão. A disciplina Universidade, Ciência e Pesquisa tem se caracterizado como uma disciplina que introduz o estudante na universidade. Neste sentido, não atende a necessidade de preparar o estudante para a elaboração de projeto de pesquisa como fora previsto inicialmente, não se justificando a manutenção do pré-requisito.
- Pré-requisito: disciplina Pesquisa em Serviço Social II para Trabalho de Conclusão de Curso I.	Exclusão. As duas disciplinas são oferecidas na 7ª fase, portanto, de fato, não se justifica a exigência.
-	Inclusão da disciplina Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social III como pré-requisito para Estágio em Serviço Social I. A disciplina citada aborda a implementação do Projeto Ético Político da profissão e as construções teórico-metodológicas do Serviço Social na contemporaneidade, conteúdos necessários para a inserção nos campos de estágio e para a compreensão da atuação profissional nos diferentes espaços ocupacionais.
-	Inclusão da disciplina Ética Profissional do Assistente Social como pré-requisito para Estágio em Serviço Social I. A citada disciplina aborda questões éticas da atualidade, a relação entre ética, moral e teoria social, a trajetória dos Códigos de Ética da profissão, o Código de Ética em vigor e os instrumentos processuais. Tais conteúdos constituem condição para a inserção nos campos de estágio e para o desenvolvimento da prática profissional.
- Disciplina Psicologia Social: ofertada na 2ª fase.	- Disciplina Psicologia Social: deslocada para a 5ª fase. Houve permuta com Universidade, Ciência e Pesquisa.
- Disciplina Universidade, Ciência	- Disciplina Universidade, Ciência e Pesquisa:

e Pesquisa: ofertada na 5ª fase.	antecipada para a 2ª fase. Houve permuta com Psicologia Social.
Desafios Sociais Contemporâneos: ofertada no 8ª fase	Disciplina Desafios Sociais Contemporâneos: antecipada para 4ª fase. Houve permuta com Direito e Cidadania
Carga horaria total do curso: 3.024 horas/aula.	Carga horaria total do curso: 3.672 horas/aula.
Total de créditos: 168.	Total de créditos: 204.

### 3.5.1 ALTERAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE OFERTA

Como explicitado no início deste Projeto Político Pedagógico, o perfil dos acadêmicos requer um curso que funcione no período noturno. Não houve, portanto, mudança no que se refere às condições de oferta.

### 3.5.2 ALTERAÇÃO DE NOMENCLATURA

#### Quadro 7 - Mudança de Nomenclatura

Nomenclatura Antiga	Nomenclatura Nova
Estágio Supervisionado em Serviço Social I	Estágio em Serviço Social I
Estágio Supervisionado em Serviço Social II	Estágio em Serviço Social II
Estágio Supervisionado em Serviço Social III	Estágio em Serviço Social III
Política Social: Saúde e Educação	Política Social: Saúde e Serviço Social

### 3.5.3 QUANTO À ALTERAÇÃO DE CARGA HORÁRIA

#### Quadro 8 - Mudança de Carga Horária

Componente Curricular	Carga Horária		Diferença (+ / -)
	Antiga	Nova	
Serviço Social e Área Sociojurídica	36h/a	72h/a	+36
Estágio em Serviço Social I (antigo Estágio Supervisionado em Serviço Social I)	72h/a	180h/a	+108
Estágio em Serviço Social II (antigo Estágio Supervisionado em Serviço Social II)	72h/a	180h/a	+108
Estágio em Serviço Social III (antigo Estágio Supervisionado em Serviço Social III)	72h/a	180h/a	+108
Atividades de Articulação IV	36h/a	72h/a	+36h/a
TCC II	72h/a	108h/a	+36h/a
AACCs	144 h/a.	180h/a.	+36h/a

As alterações propostas atendem à necessidade de adequação da carga horária mínima do Curso à Resolução n. 2/2007, do CNE, que estabelece 3.000 horas relógio para o curso de

Bacharelado em Serviço Social, bem como à adequação à Resolução n. 22/2014, que regulamenta o estágio no âmbito a FURB. Neste sentido, as alterações de carga horária citadas visaram atender tais exigências e foram propostas com base na avaliação de professores, supervisores de estágio e alunos que têm se manifestado nas avaliações das disciplinas, bem como em assembleia e outras atividades organizadas pelo Colegiado.

A disciplina Serviço Social e Área Sociojurídica é uma das que têm sido avaliadas com carga horária insuficiente desde que foi criada. Quanto ao estágio, a alteração resultou da incorporação da carga horária cumprida nas Unidades Concedentes e que não era contabilizada até então. No que tange às Atividades de Articulação IV, foi incorporada a carga horária de Atividades de Articulação V, daí a ampliação, a fim de melhor distribuir a carga horária a ser cumprida na 5ª fase, quando tem início o estágio obrigatório. O TCC II, por prever a orientação individual, requer maior investimento e, por fim, a ampliação das AACCs oportunizará a maior participação dos alunos em atividades diferenciadas, cumprindo a proposta de flexibilização da formação. Destaca-se que a carga horária cumprida pelos alunos tem ficado acima de 144h/a, o que indica potencial para investir neste componente curricular.

#### 3.5.4 MUDANÇA DE FASES

**Quadro 9 - Mudança de Fase**

Componente Curricular	Fase(s)		
	Antigo	Novo-MAT	Novo-NOT
Universidade, Ciência e Pesquisa	5ª	-	2ª
Psicologia Social	2ª	-	5ª
Desafios Sociais Contemporâneos	8ª	-	4ª
Direito e Cidadania	4ª	-	8ª

As disciplinas mudaram de posição, sendo permutadas, na matriz curricular para atender a orientação da DPE quanto a antecipar a oferta a disciplina Universidade, Ciência e Pesquisa e também a disciplina Desafios Sociais Contemporâneos. Proposta também dos professores e dos alunos, considerando a característica dos conteúdos abordados. Quanto à Psicologia Social, espera-se que seu conteúdo possa subsidiar o processo de aproximação com a realidade que ocorre em o início do estágio, na 5ª fase.

## 3.5.5 INCLUSÃO DE DISCIPLINAS NOVAS

**Quadro 10 - Inclusão de Componentes Curriculares**

Área Temática	Componente Curricular	Departamento Proposto	Fase	Carga Horária		
				Teórica	Prática	Total
SSO	Tópicos Especiais em Serviço Social I	SSO	VI	04	-	04
SSO	Tópicos Especiais em Serviço Social II	SSO	VIII	04	-	04
SSO	Política Social: Educação e Serviço Social	SSO	VII	04	-	04
SSO	Política Social: Saúde e Serviço Social (substituindo Política Social: Saúde e Educação)	SSO	V	04	-	04

**Justificativas da criação dos componentes Curriculares:**

**Tópicos Especiais em Serviço Social I:** essa disciplina foi incorporada ao currículo visando oportunizar o debate sobre o exercício profissional do/a assistente social nos diferentes espaços ocupacionais a partir das áreas de inserção nos campos de estágio, favorecendo a relação teórico-prática. Justifica-se esta necessidade em decorrência da adequação do modelo de estágio à Opção C da Resolução 22/2014, que contempla professor e supervisor de campo. Destaca-se que no modelo anterior havia dois professores por turma, o que possibilitava maior suporte aos alunos.

**Tópicos Especiais em Serviço Social II:** a criação desse componente curricular justifica-se pela necessidade de oportunizar o debate coletivo de questões contemporâneas no âmbito do serviço social e das implicações para o exercício profissional, possibilitando, ainda, o aprofundamento e a troca de conhecimentos relacionados aos objetos de estudo dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

**Política Social: Educação e Serviço Social:** o conteúdo relativo à política de educação constava na ementa da disciplina Política Social: Saúde e Educação. Pela complexidade da política de saúde, pouco tempo vinha sendo dedicado à educação, fato avaliado pelos estudantes e professores como negativo. Além disso, a educação constitui um espaço ocupacional potencialmente em expansão, considerando a mobilização pela inclusão de assistentes sociais e psicólogos nas escolas. Por fim, destaca-se a relevância de ampliar o debate da educação para além da educação formal, incluindo a educação popular e a educação



em direitos humanos como temas fundamentais para a formação profissional em consonância com as exigências da realidade contemporânea.

**Política Social: Saúde e Serviço Social:** o conteúdo relativo à política de saúde constava na ementa da disciplina Política Social: Saúde e Educação. Pela complexidade da política de saúde e a necessidade de também abordar os conteúdos da política de educação, várias críticas foram apontadas por estudantes e professores nas avaliações da disciplina. Outro aspecto a destacar, refere-se à necessidade de aprofundar os estudos sobre esta área, por se constituir, juntamente com a assistência social, um dos maiores espaços de inserção profissional no âmbito das políticas sociais.

### 3.5.5 EXCLUSÃO DE DISCIPLINAS

**Quadro 3 - Exclusão de Componentes Curriculares**

Componente Curricular	Fase	Carga Horária	Atividade Equivalente
Atividades de Articulação V	V	36	Atividades de Articulação IV
Política Social: Saúde e Educação	V	72	Política Social: Saúde e Serviço Social
Política Social: Saúde e Educação	V	72	Política Social: Educação e Serviço Social

Justificativas da exclusão dos componentes curriculares:

**Atividades de Articulação V:** a carga horária foi incorporada em Atividades de Articulação IV, que passou de 36h/a para 72h/a.

**Política Social: Saúde e Educação:** a disciplina foi desdobrada em duas: Política Social: Saúde e Serviço Social e Política Social: Educação e Serviço Social.

## 3.5.6 EQUIVALÊNCIAS DE ESTUDOS

Quadro 4 – Equivalências de Estudos

Componente Curricular Antigo (currículo ANTERIOR)	h/a	Componente Curricular Novo (currículo PROPOSTO)	h/a
Introdução ao Serviço Social	72	Introdução ao Serviço Social	72
Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social I	72	Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social I	72
Serviço Social e Realidade Social	72	Serviço Social e Realidade Social	72
Filosofia e Teorias do Conhecimento II	72	Filosofia e Teorias do Conhecimento II	72
Teoria Sociológica I	72	Teoria Sociológica I	72
Atividades de Articulação I	36	Atividades de Articulação I	36
Educação Física/Prática Desportiva I	36	Educação Física/Prática Desportiva I	36
Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social II	72	Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social II	72
Processos de Trabalho e Serviço Social I	72	Processos de Trabalho e Serviço Social I	72
História Regional e Local	72	História Regional e Local	72
Teoria Sociológica II	72	Teoria Sociológica II	72
Psicologia Social	72	Psicologia Social	72
Atividades de Articulação II	36	Atividades de Articulação II	36
Educação Física/Prática Desportiva II	36	Educação Física/Prática Desportiva II	36
			72
Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social III	72	Fundamentos Históricos e Teórico-metodológicos do Serviço Social III	72
Processos de Trabalho e Serviço Social II	72	Processos de Trabalho e Serviço Social II	72
Gestão Social I	72	Gestão Social I	
Optativa do Eixo Geral	72	Optativa do Eixo Geral	72
Produção de Texto e Comunicação Oral	72	Produção de Texto e Comunicação Oral	72
Atividades de Articulação III	36	Atividades de Articulação III	36
Desafios Sociais Contemporâneos	72	Desafios Sociais Contemporâneos	72

Ética Profissional do Assistente Social	72	Ética Profissional do Assistente Social	72
Gestão Social II	72	Gestão Social II	72
Política Social e Serviço Social	72	Política Social e Serviço Social	72
Serviço Social, Família e Gerações	72	Serviço Social, Família e Gerações	72
Atividades de Articulação IV	36	Atividades de Articulação IV	72
Estágio Supervisionado em Serviço Social I	72	Estágio em Serviço Social I	180
Política Social: Assistência Social	72	Política Social: Assistência Social	72
Política Social: Saúde e Educação	72	Política Social: Saúde e Serviço Social	72
Serviço Social e Área Socio-Jurídica	36	Serviço Social e Área Socio-Jurídica	72
Universidade, Ciência e Pesquisa	72	Universidade, Ciência e Pesquisa	72
Atividades de Articulação V	36	Atividades de Articulação IV	72
Estágio Supervisionado em Serviço Social II	72	Estágio em Serviço Social II	180
Movimentos Sociais e Serviço Social	72	Movimentos Sociais e Serviço Social	72
Pesquisa em Serviço Social I	72	Pesquisa em Serviço Social I	72
Política Social: Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente	72	Política Social: Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente	72
-	-	Tópicos Especiais em Serviço Social I	72
Estágio Supervisionado em Serviço Social III	72	Estágio em Serviço Social III	180
Pesquisa em Serviço Social II	72	Pesquisa em Serviço Social II	72
Política Social: Trabalho, Emprego e Renda e Previdência Social	72	Política Social: Trabalho, Emprego e Renda e Previdência Social	72
Trabalho de Conclusão de Curso I	72	Trabalho de Conclusão de Curso I	72
Política Social: Saúde e Educação	72	Política Social: Educação e Serviço Social	72
Antropologia Urbana	72	Antropologia Urbana	72
Direito e Cidadania	72	Direito e Cidadania	
Participação e Democracia	72	Participação e Democracia	72
Trabalho de Conclusão de Curso II	72	Trabalho de Conclusão de Curso II	108
-	-	Tópicos Especiais em Serviço Social II	72
AACCs	144	AACCs	180

Obs: Mesmo que algumas disciplinas possam ter mais de uma equivalência, ela só poderá ser utilizada uma só vez com esta finalidade.

### 3.5.7 ADAPTAÇÃO DE TURMAS EM ANDAMENTO

Não haverá adaptação de turmas. Esta matriz valerá para os ingressos em 2016/1.

## 4 FORMAÇÃO CONTINUADA

### 4.1 FORMAÇÃO DOCENTE

Quanto à formação didático-pedagógica, o Curso de Serviço Social se adequa à política de formação implementada pela PROEN, cujo cronograma é feito semestralmente. A formação específica se dá em diferentes espaços e momentos: Semana Acadêmica do Curso, que contempla em sua programação temas atuais que permeiam a profissão. Além disso, a frequência dos docentes em eventos da categoria, tais como: Congressos de Assistentes Sociais, Conferências, Fóruns ou Seminários de Políticas Públicas. ENPESS (Encontro Nacional de Pesquisa em Serviço Social) e outros eventos programados pela ABEPSS, direcionados à formação profissional.

O planejamento da qualificação docente está descrito no Plano Departamental.

Com relação ao quadro atual de professores, a situação é a seguinte:

- Professora Cleide Gessele – Conclusão do Doutorado previsto para 2017.
- Professora Claudia Sombrio Fronza - Conclusão do Doutorado previsto para 2016.
- Professor Ricardo Bortoli - Conclusão do Doutorado previsto para 2018.
- Professora Marilda Angioni - Previsão de saída para o Doutorado em 2016.

### 4.2 FORMAÇÃO DISCENTE

A formação continuada aos egressos será garantida através do Curso de Especialização em Políticas Públicas, implementado pelo curso de Serviço Social, tendo formado duas turmas de profissionais de diversas áreas, sendo uma opção valiosa para os Assistentes Sociais que atuam prioritariamente nesta área. O Mestrado em Desenvolvimento Regional tem sido outra opção para os egressos do Serviço Social, como também o Mestrado em

Educação. Além disso, na medida da necessidade e das possibilidades, outros cursos de extensão e/ou sequenciais poderão ser oferecidos, a depender das demandas que vão surgindo.

## **5 AVALIAÇÃO DO PPP**

O PPP deve ser concebido na sua dimensão dialética, passível de constante avaliação, tendo em vista a dinamicidade da realidade institucional e sócio-política, requerendo respostas adequadas e atualizadas. Neste sentido, a avaliação deve ocorrer a cada semestre, no processo de elaboração dos planos de ensino, pois é sobretudo neles que o PPP se expressa e se operacionaliza. Além disso, nas programações da formação docente anual, deve-se incluir espaços de avaliação do processo de ensinar e aprender, a partir das concepções e conteúdos previstos no PPP. Periodicamente, a ABEPSS (Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social) convoca fóruns de discussão e avaliação curricular, nos quais os docentes do curso participam. Os acadêmicos, além dos espaços próprios, como o Centro Acadêmico, o ERESS (Encontro Regional de Estudante de Serviço Social e ENESSO (Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social), também deverão ser chamados para estes espaços onde a avaliação do PPP deve acontecer. Todos esses eventos são anuais e não nos é possível estabelecer previamente um cronograma.

## 6 REFERÊNCIAS

ABEPSS. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/pneabepss\\_maio2010\\_corrigida.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/pneabepss_maio2010_corrigida.pdf) Acesso em: 20 ago. 2012.

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm) Acesso em: 25 nov. 2008.

\_\_\_\_\_. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. 2014.

\_\_\_\_\_. Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. 9. ed. rev. e atual. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2011.

CEE. Conselho Estadual de Educação. Resolução n. 89, de 23 de abril de 2013.

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social (org.). Assistentes Sociais no Brasil: elementos para o estudo do perfil profissional. Brasília: CFESS, 2005.

CFESS – Conselho Federal de Serviço Social (org.). Serviço Social na Educação. Brasília: CFESS, 2001.

CNE. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES Nº 15, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES152002.pdf> Acesso em: 22 jul. 2013.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação Parecer CNE/CES n. 1363/2001. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363\\_01.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf) Acesso em: 22 jul. 2013.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em:

<http://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/resolucao-no-2-de-15-de-junho-de-2012--educacao-ambiental-mec.pdf> Acesso em: 24 out. 2015.

CFESS. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Resolução CFESS n. 582, de 01 de julho de 2010. Regulamenta a Consolidação das Resoluções do Conjunto CFESS/CRESS. Brasília, CFESS, 2010. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/582.pdf> Acesso em: 20 ago. 2012.

\_\_\_\_\_. Resolução CFESS n. 533, de 29 de setembro de 2008. Regulamenta a Supervisão Direta de Estágio no Serviço Social. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/Resolucao533.pdf> Acesso em: 20 ago. 2012.

\_\_\_\_\_. Política de Educação Permanente do conjunto CFESS-CRESS. CFESS, Brasília, 2012.

FURB. Fundação Universidade Regional de Blumenau. Projeto Político-Pedagógico do Ensino de Graduação. Blumenau, Edifurb, 2006.

\_\_\_\_\_. Planejamento Emergencial do Curso de Serviço Social – FURB. Blumenau, FURB, 2008. Não publicado.

\_\_\_\_\_. Parecer da Comissão de Avaliação do Curso de Serviço Social. Blumenau, FURB, 2010. Não publicado.

FERREIRA (2000)

IAMAMOTO, Marilda Villela. Repensando o ensino da prática. In: \_\_\_\_\_. Renovação e Conservadorismo no serviço Social: ensaios críticos. São Paulo, Cortez, 1992. 216 p.

IAMAMOTO (1998)

NETO, José Paulo. A construção do projeto ético-projeto do Serviço Social frente à crise contemporânea. In: ABEPSS. Capacitação em Serviço Social Serviço Social e Política Social: Módulo I – Programa de capacitação continuada para assistentes sociais. Brasília, CFESS/CRESS/CEAD/UnB, 1999.